



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

IWYA DANIELLE DOS SANTOS PINHEIRO

**AMBIGUIDADE PERCEPTIVA DA IMAGEM ANALISADA NO FACEBOOK**

ABAETETUBA-PA  
2018

IWYA DANIELLE DOS SANTOS PINHEIRO

**AMBIGUIDADE PERCEPTIVA DA IMAGEM ANALISADA NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Portuguesa – pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela do Socorro Nogueira.

IWYA DANIELLE DOS SANTOS PINHEIRO

**A AMBIGUIDADE PERCEPTIVA DA IMAGEM ANALISADA NO FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem (FACL), da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras- Língua Portuguesa, sendo analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores.

Aprovado em 29 de junho de 2018.

Conceito: .....

---

Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela do Socorro Nogueira

---

Membro 1:  
Prof.<sup>a</sup>. Me. Glória Amaral

---

Membro 2:  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Adelina Farias

*Dedico este trabalho a meu marido que me apoiou incondicionalmente durante estes quatro anos de curso e que nunca me deixou desistir, principalmente nesta fase final durante a construção deste Tcc.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que guiou todos os meus passos e me trouxe até aqui.

Aos meus pais Ildemar e Domingas que sempre me apoiaram e rezaram para que eu chegasse bem todas as noites e que sempre se esforçaram para que eu tivesse uma educação de qualidade.

A meu marido que foi incansável em me ajudar de todas as formas possíveis e imagináveis.

A minha filha Íris Valéria pela compreensão de muitas vezes não tê-la acompanhado em eventos importantes para ela.

A meu chefe José Santana (Bianck) pela ajuda relacionada à vida profissional, que foi de muita importância para o término deste trabalho acadêmico.

Aos meus amigos e familiares que sempre me apoiaram e torceram pelo meu sucesso.

Agradeço a todos da minha turma que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento e amadurecimento na vida acadêmica e pessoal.

*Os grandes feitos são conseguidos não pela força, mas pela perseverança.*

*Samuel Johnson*

## RESUMO

Partindo do princípio de que o mundo é muito mais imagético que escrito, e que a imagem por si só já é um recurso dinâmico e exerce muita influência na nossa mente, venho neste estudo mostrar que assim como o texto escrito e no texto falado as imagens também podem transmitir ambiguidade, neste caso ambiguidade perceptiva, e buscar comprovar que a ambiguidade não é estritamente vinculada à linguagem verbal, podendo ser aplicada também a linguagem não-verbal, para melhor explicitar essa proposta busquei embasamento nos estudos que envolvem as Ciências Cognitivas, pois foi através delas que a Linguística Cognitiva deu início aos esboços que envolviam a percepção, tendo em vista que a imagem por si só não tem significação completa ela necessita de um contexto, e é nessa perspectiva de atrelar conhecimento de mundo (contexto) com a imagem em si que surgem os estudos referentes à Linguística e a Semântica Cognitiva que vem tratar da cognição humana principalmente no que tange a visão e a percepção, a visão porque é através dela que a mente recebe os estímulos visuais e a percepção porque é ela que atribui o significado aos estímulos recebidos, e assim demonstrar que a imagem mantém relações íntimas com o mundo real especialmente no que tange a significação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiguidade, Imagem, Ciências Cognitivas, Percepção.

## **ABSTRACT**

Assuming that the world is much more imagined than written, and that the image alone is already a dynamic resource and exerts much influence on our mind, I come in this study to show that just as the written text and the spoken text the images can also convey ambiguity, in this case perceptual ambiguity, and seek to prove that ambiguity is not strictly linked to verbal language, and non-verbal language can also be applied, to better explain this proposal, I have sought to base the studies that involve the Cognitive Sciences, since it was through them that the Cognitive Linguistics began the sketches that involved the perception, since the image by itself does not have complete meaning it needs a context, and it is in this perspective to connect knowledge of world (context) with the image in itself arise the studies referring to Linguistics and Cognitive Semantics that comes to deal with human cognition mainly vision and perception, the vision because it is through it that the mind receives the visual stimuli and the perception because it is it that assigns the meaning to the received stimuli, and thus demonstrate that the image maintains intimate relations with the real world especially with regard to meaning.

**KEY WORDS:** Ambiguity, Image, Cognitive Sciences, Perception.

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1-</b> Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 6.....   | 52 |
| <b>Tabela 2-</b> Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 10.....  | 56 |
| <b>Tabela 3-</b> Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da figura 13 ..... | 60 |
| <b>Tabela 4-</b> Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 16.....  | 64 |
| <b>Tabela 5-</b> Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 19.....  | 68 |
| <b>Tabela 6-</b> Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 22.....  | 72 |
| <b>Tabela 7-</b> Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 25.....  | 76 |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1-</b> Representação da Interdisciplinaridade nas Ciências Cognitivas ..... | 19 |
| <b>Figura 2-</b> A percepção 1 .....  | 36 |
| <b>Figura 3-</b> A Percepção 2.....   | 37 |
| <b>Figura 4-</b> A percepção 3 .....  | 37 |
| <b>Figura 5-</b> Representação da Ambiguidade Perceptiva da Imagem .....              | 42 |
| <b>Figura 6-</b> O Nudes .....  | 47 |
| <b>Figura 7-</b> Interpretação 1 da figura 6 .....                                    | 48 |
| <b>Figura 8-</b> Interpretação 2 da figura 6 .....                                    | 49 |
| <b>Figura 9-</b> Interpretação 3 da figura 6 .....                                    | 50 |
| <b>Figura 10-</b> A escada .....  | 53 |
| <b>Figura 11-</b> Interpretação 1 da figura 10 .....                                  | 54 |
| <b>Figura 12-</b> Interpretação 2 da figura 10 .....                                  | 55 |
| <b>Figura 13-</b> A escravidão .....  | 57 |
| <b>Figura 14-</b> Interpretação 1 da figura 13 .....                                  | 58 |
| <b>Figura 15-</b> Interpretação 2 da figura 13 .....                                  | 59 |
| <b>Figura 16-</b> O desprezo.....   | 61 |
| <b>Figura 17-</b> Interpretação 1 da figura 16 .....                                  | 62 |
| <b>Figura 18-</b> Interpretação 2 da figura 16 .....                                  | 63 |
| <b>Figura 19-</b> A discussão .....   | 65 |
| <b>Figura 20-</b> Interpretação 1 da figura 19 .....                                  | 66 |
| <b>Figura 21-</b> Interpretação 2 da figura 19 .....                                  | 67 |
| <b>Figura 22-</b> A Necessidade .....   | 69 |
| <b>Figura 23-</b> Interpretação 1 da figura 22 .....                                  | 70 |
| <b>Figura 24-</b> Interpretação 2 da figura 22 .....                                  | 71 |
| <b>Figura 25-</b> A redenção.....   | 73 |
| <b>Figura 26-</b> Interpretação 1 da figura 25 .....                                  | 74 |
| <b>Figura 27-</b> Interpretação 2 da figura 25 .....                                  | 75 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO .....  | 12        |
| <b>1. COGNITIVISMO E AS CIÊNCIAS COGNITIVAS .....</b>                                   | <b>15</b> |
| 1.1 O COGNITIVISMO .....  | 15        |
| 1.2 AS CIÊNCIAS COGNITIVAS .....  | 17        |
| <b>1.2.1 A Linguística Cognitiva .....</b>  | <b>20</b> |
| <b>1.2.2 Categorização e protótipos .....</b>   | <b>21</b> |
| <b>1.2.3 Modelos cognitivos idealizados e a leitura de intenções .....</b>              | <b>22</b> |
| <b>1.2.4 Semântica Cognitiva .....</b>  | <b>23</b> |
| <b>1.2.5 Semiótica .....</b>  | <b>24</b> |
| <b>2. A LINGUAGEM NÃO VERBAL E OS COMENTÁRIOS NO FACEBOOK .....</b>                     | <b>26</b> |
| 2.1 A LINGUAGEM NÃO VERBAL .....  | 26        |
| 2.2 A PERCEPÇÃO VISUAL .....  | 26        |
| 2.3 A REDE SOCIAL FACEBOOK .....  | 27        |
| 2.4. OS COMENTÁRIOS DO FACEBOOK .....   | 27        |
| 2.5 OS DISCURSOS .....  | 28        |
| <b>3. IMAGENS, LEITURA DE IMAGENS, AMBIGUIDADE E INTERPRETAÇÃO DE<br/>IMAGENS .....</b> | <b>30</b> |
| 3.1 IMAGENS .....   | 30        |
| 3.2 LEITURA DE IMAGENS .....  | 31        |
| 3.3 AMBIGUIDADE .....   | 33        |
| <b>3.3.1 Alguns tipos de ambiguidade relevantes para este estudo. ....</b>              | <b>34</b> |
| <b>3.3.1.1 Ambiguidade Lexical .....</b>  | <b>35</b> |
| <b>3.3.1.2 Ambiguidade Imagética .....</b>  | <b>36</b> |
| <b>3.3.1.3 Ambiguidade Pragmática .....</b>   | <b>38</b> |
| <b>3.3.2 Uma Nova Perspectiva de Ambiguidade .....</b>                                  | <b>39</b> |
| <b>3.3.2.1 Ambiguidade Perceptiva das Imagens .....</b>                                 | <b>39</b> |
| <b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>   | <b>43</b> |
| 4.1 TIPO DE PESQUISA .....  | 43        |
| 4.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO .....  | 43        |
| 4.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....   | 43        |
| 4.4 APRESENTAÇÃO DO CORPUS DA ANÁLISE .....   | 44        |
| <b>5. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>   | <b>47</b> |
| 5.1 ANALISANDO OS RESULTADOS .....  | 77        |

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....      | 78 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 80 |

## INTRODUÇÃO

Atualmente, com a popularização e o fácil acesso das pessoas a internet, as redes sociais tiveram uma ascensão astronômica, pois antes eram apenas meios de entretenimento e diversão e hoje ganharam força para os mais diversos tipos de assuntos como: protestos, polêmicas, manifestações, encontros, relacionamentos, informações entre outros, isso porque com suas ferramentas super modernas elas conseguiram aproximar pessoas que encontram-se distantes fisicamente, entre as redes sociais mais populares a que mais se destaca e o facebook, contando com mais de 2 bilhões de usuários — sendo 130 milhões no Brasil —, o Facebook conquistou o posto de rede social mais popular do mundo em meados de 2008 e passou a ser destaque no Brasil em 2012. Não é surpresa que a rede esteja em primeiro lugar no país: 95% respondentes da Social Media Trends 2018 declararam usar o Facebook, enquanto 98,8% das empresas afirmaram usar o Facebook para a estratégia de marketing da empresa. O Brasil é o terceiro país mais ativo no Facebook, perdendo apenas para os EUA e a Índia.

E por ser a rede social mais popular do mundo, seu conteúdo tornou-se material de estudo para essa pesquisa, pois no Facebook grande parte das postagens são feitas através de imagens, sendo por meio delas que as pessoas tentam ilustrar melhor a mensagem que desejam passar. A página do Facebook que foi alvo dessa pesquisa é uma página pública que procura sempre postar imagens polêmicas, uma vez que todos seus seguidores tendem a curtir, comentar e compartilhar as imagens postadas gerando com isso um alto índice de divergências nas interpretações de uma mesma imagem. Normalmente tudo o que é postado nas redes sociais tende a repercutir bastante, transformando mensagens banais em verdades absolutas, a internet tornou-se um território livre para que as pessoas explorem suas ideias, suas opiniões e façam comentários sobre qualquer assunto sendo ele verdadeiro ou não.

E é nesse contexto de diversas interpretações para uma mesma imagem que tem-se a possibilidade de citar os estudos referentes a Linguística Cognitiva (Ferrari, 2016) e a Semântica Cognitiva (Feldes, 2007 e Lenz, 2013) para embasar este estudo, pois o significado (semântica) de um comentário (opinião) depende muito do contexto (experiências de mundo) individual e do contexto social em que o sujeito-

leitor da imagem está inserido, surgindo então à Ambiguidade Perceptiva das Imagens.

A elaboração desta pesquisa partiu da tentativa de entender porque algumas imagens no Facebook causam comentários tão diferentes, com os mais distintos significados e as mais diferentes interpretações, buscando nas Ciências Cognitivas as respostas para esse acontecimento. Pois como é de conhecimento de todos, cada pessoa carrega consigo uma verdade absoluta, que lhe é passada tradicionalmente ao longo da vida, mas que pode ser contestada a qualquer momento de sua vida dependendo do contexto que lhe for apresentado, e essa questão é mais visível nas redes sociais, pois à percepção de várias verdades torna-se mais aparente pelo fato de cada um defender a sua verdade a partir do seu ponto de vista (experiências de mundo + contexto social), isso foi observado nos comentários, quando um desmerecia o comentário do outro alegando que não tinha nada a ver aquela interpretação com aquela imagem, uns chegando a dizer que as interpretações dos outros estavam sem coerência criando-se assim os conflitos e surgindo então a ambiguidade perceptiva das imagens percebida nos comentários do Facebook, que não é a ambiguidade lexical, causada por uma palavra, nem a ambiguidade imagética, causada pela representação de duas imagens em uma só, nem a ambiguidade pragmática, causada, pelo contexto existente única e exclusivamente no momento da enunciação.

Sendo assim, será mesmo que existe a ambiguidade na percepção de imagens? Será que a ambiguidade depende do contexto em que o receptor da mensagem está inserido atrelado a ele as experiências de mundo de cada indivíduo? Ou será que as questões sexo e idade são fatores determinantes na ambiguidade perceptiva da imagem? Para responder essas perguntas foram traçados os seguintes objetivos.

O objetivo deste trabalho foi identificar através de comentários em uma página no facebook as diferentes significações para uma mesma imagem, a partir daí analisar os fatores que levaram a essa divergência, investigando fatores como sexo e idade de cada comentarista<sup>1</sup> e poder comprovar, que a ambiguidade não é exclusiva da linguagem verbal, que ela também pode ser percebida na linguagem

---

<sup>1</sup> **Comentarista** neste caso vai assumir a definição encontrada no dicionário: *adjetivo e substantivo de dois gêneros* relativo a comentário ou aquele que comenta.

não verbal, e que pode ser facilmente identificada nos comentários de imagens postadas no Facebook, já que as relações do sujeito com seu entorno e com suas experiências de mundo são bem mais complexas do que aparentam, e ao se fazer a leitura de uma imagem, a subjetividade presente nela possibilita uma ou mais formas de interpretação da mesma, pois nenhuma delas é suficiente o bastante para ter sentido sozinha, portanto para se chegar a uma interpretação mais abrangente, todas precisam se combinar para que sejam complementares, inter-relacionando o contexto cultural com a realidade do leitor.

O Capítulo 1 apresenta os conceitos chaves deste trabalho, como a cognição, as Ciências Cognitivas, a Linguística e a Semântica Cognitiva. No Capítulo 2, são apresentadas as noções de linguagem não verbal, de percepção visual, assim como as noções e as ideias que envolvem o facebook e os comentários nesta rede social, aliado a questão das noções de discurso. No Capítulo 3 foram apresentados às definições de imagens, leitura de imagens, as ambiguidades existentes e o novo conceito de ambiguidade pregado neste trabalho. No Capítulo 4 foram apresentadas as metodologias utilizadas para realização da pesquisa. No Capítulo 5 foram feitas as análises do corpus levando em consideração a idade e o sexo dos comentaristas e mostrando que a ambiguidade perceptiva da imagem realmente existe os e por fim no Capítulo 6 as Considerações Finais do trabalho.

## 1. COGNITIVISMO E AS CIÊNCIAS COGNITIVAS

Para um melhor entendimento a respeito do tema abordado neste trabalho, cito aqui o Cognitivismo e algumas das ciências que englobam as Ciências Cognitivas para embasar este estudo.

### 1.1 O COGNITIVISMO

No início dos anos 70, quando surgiu o cognitivismo ele foi considerado um protótipo científico contemporâneo naquela época, pois veio se opor de maneira contundente ao behaviorismo, que ainda estava com seus estudos latentes na área que tratava apenas das questões comportamentais do ser humano.

Nas primeiras décadas do século XX, os estudos linguísticos foram fortemente influenciados pelo pensamento behavioristas, quando seus seguidores, centrados mais especificamente no comportamento humano, pouco se preocupavam em investigar a linguagem humana. (Lacerda, 2012, p. 68).

Opondo-se a isso o cognitivismo veio pregando a cognição como forma de estudar os problemas inerentes à mente, pois tratava-se de algo relacionado ao conhecimento e naquele momento histórico acreditava-se que o conhecimento só existia na mente, sendo assim ele visava analisar o domínio complexo que estava por traz da cognição humana, e então como seria estudar o conhecimento? Foi então que surgiu a interdisciplinaridade, que buscava estreitar laços entre as disciplinas e vinha propor uma relação entre os diversos saberes essenciais para que a vida tivesse sentido, neste caso aliou-se a psicologia, a neurociência e a linguística que buscavam dar conta dos estudos da mente e tentar explicar como o conhecimento era produzido.

Neste contexto de somas e descobertas o cognitivismo adotou uma posição realista e uma concepção racionalista da mente, mas ainda faltava algo para completar a teoria, foi então que entrou as questões relacionadas as experiências de mundo, porque não tinha como estudar a mente por si só sem atrela-la as vivências adquiridas no decorrer da vida, isso porque a mente faz parte do mundo e é esse conjunto de algumas habilidades que contribuem para a apreensão do mundo exterior. Para os cognitivistas, a cognição e a intencionalidade (representação) formaram o par essencial no que concerne a questão da interpretação, justificando o fato de que a cognição pode ser processada através da representação do mundo na mente, como sendo um repositório de símbolos que são manipulados por regras e

sequencialmente processados pela mente, por estarem relacionadas às lembranças, as percepções, ao pensamento e as nossas experiências.

A partir do momento que com essas ideias de mudança o cognitivismo passou a ser aplicado à linguística constituiu-se uma nova era nos estudos linguísticos, tornando-se uma alternativa ao modelo generativista que dominou durante muito tempo o cenário dos estudos que tratavam sobre a linguística, principalmente no que tange os estudos da linguagem humana, como algo resultante dos experimentos físicos, sociais e culturais de um indivíduo.

Atualmente os estudos linguísticos vêm crescendo e tomando proporções grandiosas nos estudos da língua e da mente, assumindo com isso um papel fundamental no cenário das ciências cognitivas. Em decorrência desse fator, conforme a linguagem avança ela necessita de novos cuidados para que possa ser aprimorada, cuidados como, ser separada e organizada em categorias, para que no futuro consiga oferecer um suporte mais eficaz para o estudo da realidade dessa língua, atrelado a esses fatores já mencionados, as experiências de mundo de cada indivíduo também são fundamentais para o desenvolvimento desse estudo, isso porque são as novas experiências vividas no dia a dia e armazenadas na mente que fazem com que a linguagem se desenvolva com maior rapidez no mundo real e não somente na mente.

E para que a separação e a organização fossem feitos de uma forma mais dinâmica e contemplasse de fato a realidade da linguagem, foi preciso alterar essa nomenclatura de uma forma que abrangesse os dois processos (separação e organização), foi então que eles se unificaram formando assim a categorização, passando esta a ser responsável pela organização do conhecimento real em categorias menores, facilitando o acesso ao fenômeno linguístico e cognitivo da cada pessoa.

Sendo assim, para que o ser humano consiga entender o ambiente em que vive, ela necessita receber os estímulos do mundo, que na maioria das vezes são recebidos pelo órgão da visão, e que ao longo do tempo foram chamadas de experiências, transformar esses estímulos recebidos em representações mentais, os signos, e retransmitir para o mundo de volta em forma de linguagem, esse processo é considerado de praxe para que o homem consiga entender o mundo em que vive entender quais as consequências desse processo para o próprio ser humano, para o

ambiente social onde vive e para todos que convivem com ele é um desafio para as chamadas das ciências cognitivas, integradas por diferentes áreas do conhecimento.

As Ciências Cognitivas (e em seu interior, a Linguística Cognitiva) deixam de lado a descrição formal de um mundo estático para dar atenção especial a descrição funcional de um mundo em constante movimento, com principal atenção ao dinamismo mental na criação do pensamento.

## 1.2 AS CIÊNCIAS COGNITIVAS

As investigações que buscaram estudar a natureza dos significados fizeram surgir um novo campo de pesquisas que, apesar de relativamente contemporânea, tem se mostrado bastante fértil e útil para os estudos linguísticos: que são as chamadas ciências cognitivas. Trata-se acima de tudo de um campo multi e transdisciplinar, que reúne os esforços de diversas ciências, tanto humanas quanto naturais, que tiveram seu início na biologia molecular e na genética, passando pela neurofisiologia, até chegar à psicologia e às ciências da linguagem.

Defino a ciência cognitiva como um esforço contemporâneo, com fundamentação empírica, para responder questões epistemológicas de longa data, principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, suas origens, seu desenvolvimento e seu emprego. Embora o termo ciência cognitiva seja às vezes ampliado, passando a incluir todas as formas de conhecimento – tanto animado como inanimado, tanto humano como não humano – aplico o termo sobretudo a esforços para explicar o conhecimento humano. (Gardner, 2003, p. 19 e 20)

Podemos considerar que as Ciências Cognitivas são o conjunto de disciplinas que se uniram, não perdendo suas características específicas individuais, com o objetivo de investigar as questões do conhecimento na mente humana. E o que vêm contribuindo para isso são os paradigmas linguísticos que, apesar dos distintos referenciais, ampliam os meios teórico-metodológicos para especificar o desempenho da linguagem no cérebro.

A história que compõe a nova ciência da mente inclui projetos ocorridos no século XX, concebendo o conhecimento numa perspectiva ampla e interdisciplinar. Nos últimos anos, várias linhas de investigação que partem da linguística, da psicologia, da filosofia, da ciência da computação, da inteligência artificial e das neurociências convergem dando origem a um novo campo interdisciplinar: a ciência cognitiva. Em geral, os estudos e pesquisas frisam a alta interdisciplinaridade da ciência cognitiva. (Lacerda, 2012, p. 62-63)

Com base no que foi exposto anteriormente, podemos dizer que a ciência cognitiva é considerada como o estudo interdisciplinar do cérebro, da mente e da

inteligência, ou seja, cada uma das ciências que compõem as ciências cognitivas estudava um ponto específico da mente. E o estudo sobre ela é realizado por um conjunto de disciplinas que surgem da convergência transdisciplinar de pesquisas científicas e tecnológicas, em torno dos fenômenos funcionais e emergentes.

Atualmente, a ciência cognitiva caminha para além destas noções. A representação mental não deve mais ser encarada como um *frame* interno e separado do mundo externo, sem qualquer ligação com este. Conceitualiza-se, hoje, uma representação mental que faz parte do mundo e que emerge a partir do corpo. A ciência cognitiva caminha, assim, para além da representação tradicional, destacando a importância do fator biológico. (Pelosi, 2014, p. 18)

Em termos gerais, a ciência cognitiva descreve, esclarece e muitas das vezes, simula as principais disposições e capacidades da cognição humana como: a linguagem, a percepção, a coordenação motora e a planificação, pretendendo compreender como se dá essa aquisição de informações ou de percepções dos seres humanos e de seus processos mentais. Das disciplinas que compõe as ciências cognitivas, a psicologia é a que mais contribui para pesquisa de atividades mentais como a percepção seletiva, e de cada etapa por onde passam as informações, como a construção (ideia), a modificação (aprimoramento da ideia), a acumulação (aprendizagem), a retomada (memória), e o uso dessa informação. A linguística, atualmente é entendida como uma parte de todas as ciências cognitivas, não sendo particular de nenhuma delas, mas sempre que necessário baseia a interdependência e a interligação entre elas.

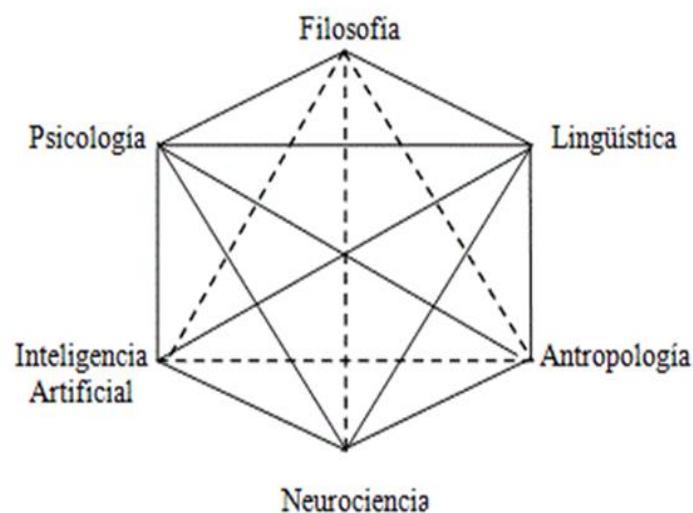
Em sua Tese de Doutorado Lacerda (2012) cita a importância de cada ciência social para as Ciências Cognitivas, pois cada uma delas vem contribuindo com o melhor de suas teorias para uma compreensão de fato dos estudos da mente.

**Inteligência Artificial** – Cada avanço na inteligência artificial é um avanço na ciência cognitiva. Para a inteligência artificial, um computador bem programado tem tudo para ser uma verdadeira mente com estados cognitivos, e os modelos computacionais são úteis para compreensão da mente humana. **Psicologia** – tradicionalmente a psicologia tem se aproximado da filosofia para tentar conceituar temas como alma, pensamento e emoção. Da mesma forma, tem havido uma aproximação com a linguística para buscar compreender porque o pensamento é estruturado e comunicado através da linguagem. **Filosofia** – a heurística das pesquisas cognitivas foi guiada por preocupações eminentemente filosóficas, a partir de alguns ramos da filosofia. Sem dúvida, a filosofia é importante no quadro das ciências cognitivas porque ajuda os pesquisadores a pensarem em questões abstratas como a natureza da representação mental e os processos de computação cerebral. Além disso, oferece contribuições relacionadas ao domínio da lógica e da teoria do conhecimento, especialmente através da filosofia da mente e da filosofia da ciência. **Linguística** – faz parte das ciências cognitivas porque estuda os fenômenos da linguagem. É através da linguagem que comunicamos os

nossos pensamentos com os outros. **Antropologia** – fornece contribuições à ciência cognitiva porque estuda as relações entre cognição e cultura. A antropologia cognitiva contribui para o entendimento das variações de pensamento e manifestações comportamentais em diferentes culturas. **Neurociência** - tem como campo de estudo o cérebro (órgão que comanda o sistema sensório-motor), abrangendo estrutura, função, desenvolvimento, fisiologia e patologia do sistema nervoso. A exemplo do que ocorre na psicologia cognitiva, a neurociência utiliza modelos teóricos computacionais que simulam o funcionamento de uma rede neural ou mesmo de um neurônio. (p. 67 a 69).

Os estudos cognitivos atrelados à interdisciplinaridade abordada nas Ciências Cognitivas vieram beneficiar grandemente os estudos na área da Linguística, isso porque sem essa junção de valores proporcionados por cada uma delas, estudos como os defendidos neste trabalho não seriam possíveis, pois antigamente não existia suporte teórico de uma ciência que desse conta de trabalhar vários fatores de uma só vez, no caso específico deste trabalho, das disciplinas que compõe as ciências cognitivas, as que mais contribuiriam para esse estudo foram a psicologia contribuindo com a percepção seletiva, a linguística e a filosofia que trabalha o abstrato, ou seja, três disciplinas interligadas para dar conta de um único problema, por esse motivo as ciências cognitivas vieram solucionar os problemas dos estudos que envolviam a cognição.

**Figura 1**-Representação da Interdisciplinaridade nas Ciências Cognitivas



Fonte: Las Ciencias Cognitivas. Disponível em: [http://cienciascognitivasutn.blogspot.com/2015/03/las-diferentes-ramas-de-la-ciencia\\_14.html](http://cienciascognitivasutn.blogspot.com/2015/03/las-diferentes-ramas-de-la-ciencia_14.html). Acesso em: 14 de mar. 2018.

A figura mostra a relação entre as várias ciências que formam as Ciências Cognitivas, mostrando que as que possuem a linha mais forte tem uma afinidade maior, enquanto que as que têm a linha tracejada não apresentam uma relação tão

intima assim por se tratarem de disciplinas que não tem suas bases teóricas muito próximas, como é o caso da inteligência artificial e da filosofia.

### **1.2.1 A Linguística Cognitiva**

A linguagem é o instrumento cognitivo de simulação, onde simulamos mentalmente os aspectos psicossociais do nosso entorno como se fossem estruturado em categorias, o sentido não está somente nas coisas, mas também na mente de quem os vê. E é nesse sentido que a Linguística Cognitiva surge com uma abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana do mundo.

As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades autônomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceitual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual, “Como designação de uma nova vertente, o termo foi inicialmente adotado por um grupo particular de estudiosos, entre os quais se destacam George Lakoff, Ronald Langacker, Leonard Talmy, Charles Fillmore e Gilles Fauconnier”. (Ferrari, 2016. p. 13)

A LC insere-se no campo mais abrangente da ciência cognitiva que congrega diversas disciplinas e cujo objetivo é buscar respostas a questões epistemológicas relativas à natureza, constituição, às origens e ao desenvolvimento do conhecimento. (GARDNER, 1996). Dessa forma, mantém relação estreita com disciplinas, tais como a psicologia cognitiva, a antropologia, a filosofia, a inteligência artificial, além de outras. (Pelosi, 2014, p. 22).

A Linguística Cognitiva, no entanto, aposta em uma perspectiva não modular, em que princípios cognitivos gerais são compartilhados pela linguagem e por outras capacidades cognitivas, prevendo a interação de estrutura linguística e conteúdo conceitual. Esse conceito é o que dá embasamento para o realismo corporificado (inicialmente chamado de experiencialismo), de autoria de Lakoff e Johnson em 1980, através do qual se acredita que a natureza peculiar do corpo humano modela suas possibilidades de conceitualização e categorização, determinando não apenas que os indivíduos categorizem, mas também que tipo de categorias terá a estrutura das mesmas.

O compromisso interdisciplinar recomenda que os princípios gerais da LC precisem trabalhar em conjunto com os recursos de conhecimentos disponíveis

sobre a mente e o cérebro em disciplinas afins. Assim, acredita-se que existam novas teorias que estudam os princípios cognitivos que englobem as demais disciplinas, não focando apenas nos princípios estritamente linguísticos atuantes na organização da linguagem. Dessa forma, a LC “[...] assume o compromisso de compatibilizar suas hipóteses com os resultados de pesquisas sobre a mente e o cérebro realizadas por outras disciplinas, principalmente na área das Ciências Cognitivas [...]” (Ferrari, 2016, p.26).

A Linguística Cognitiva é uma abordagem da linguagem interpretada como forma de conhecimento vinculado com a experiência humana do mundo. As unidades e as composições da linguagem são estudadas, não como se fossem essencialmente independentes, mas como amostras de capacidades cognitivas gerais, da organização conceitual, de princípios de categorização, de estruturas de processamento e da experiência cultural, social e individual.

### **1.2.2 Categorização e protótipos**

Categorizar coisas é próprio dos seres humanos, isso acontece desde os primeiros momentos de vida do indivíduo, esse processo ocorre devido o cérebro dá formato a todas as estruturas que refletem o ambiente externo em uma forma categorial. Percebendo que essa classificação só acontece pelo fato de a nossa interação com nosso ambiente ser constante, pois se não existir interação com o ambiente não existirá categorização; observando que o ambiente é um dos principais colaboradores para caracterização de informações.

Uma das principais competências cognitivas que a Linguística Cognitiva abrange é a *categorização*, que segundo Ferrari (2016) “é o processo através do qual agrupamos entidades semelhantes (objetos, pessoas, lugares etc.) em classes específicas”, adaptando-se a uma nova noção de longa tradição e compartilhada também pela linguística moderna, tanto estruturalista como gerativista, segundo a qual as categorias se compõem e se definem em termos de “condições necessárias e suficientes”.

As estratégias de categorização abordadas por Ferrari (2016) estão intimamente relacionadas à nossa capacidade de memória. Podemos agrupar objetos em categoria para falarmos do mundo, mas não é recomendado fazer um número infinito de categorias, pelo fato de haver uma sobrecarga em termos de processamento e armazenamento de informações.

No entanto, a Linguística Cognitiva também diz que a categorização linguística se processa, geralmente, na base de *protótipos* e que, conseqüentemente, as categorias linguísticas apresentam uma estrutura *prototípica* (baseada em protótipos). Esta concepção da categorização, conhecida como teoria do protótipo, tem a sua origem na investigação psicolinguística de Eleanor Rosch e seus discípulos sobre a categorização das cores, das aves, dos frutos e de outras classes de entidades, e foi, depois, desenvolvida em duas direções: na área da Psicologia, visando à elaboração de modelos formais da memória conceitual humana, de importância também para a Inteligência Artificial.

Ferrari (2016), afirma que a organização categorial envolve desde representantes mais centrais, com aceitável semelhança ao protótipo, até representantes muito periféricos, que compõem fins de protótipo e exibem insuficientes traços em comum com o núcleo categorial.

As categorias formadas e organizadas em termos de prototipicidade e estruturada em sua base são cognitivamente mais eficientes, pois, por um lado, têm a vantagem da flexibilidade, que lhes permite adaptarem-se aos vários contextos em que são usadas e integrarem novas entidades como membros mais ou menos periféricos, e, por outro, têm a vantagem da estabilidade, que proporciona a interpretação de novas experiências (através dos protótipos existentes), sem que, para o efeito, seja de fundamental importância a criação de novas categorias ou a mudança de categorias já existentes, e, assim, consente o seguimento da estrutura geral do sistema categorial.

A prototipicidade existe porque é cognitivamente vantajosa, porque satisfazem estas duas tendências, aparentemente contraditórias, da cognição humana. Nessa pesquisa o modelo de categorização defendido por Ferrari será de suma importância para análise do corpus, pois é por meio dessa categorização que perguntas cruciais ao trabalho serão respondidas.

### **1.2.3 Modelos cognitivos idealizados e a leitura de intenções**

Iniciado nas pesquisas de Eleanor Rosh, o conceito de prototipia trouxe grandes contribuições às ciências cognitivas, transformando a concepção de pertencimento em categorias. Na teoria clássica, itens eram considerados pertencentes à determinada categoria se tivessem características suficientes em comum. A noção de efeitos prototípicos revelou um aspecto diferenciado, social e

culturalmente relativo. De acordo com os estudos de Lakoff (1987), citado por muitos autores, os efeitos prototípicos e as categorias são subprodutos de Modelos Cognitivos Idealizados, que por sua vez são estruturas complexas de organização do conhecimento.

Estes Modelos Cognitivos se formam segundo os princípios de estrutura proposicional, esquemas imagéticos, mapeamentos metafóricos e metonímicos. Nesse caso dos Modelos Cognitivos, não se trata de estabelecer se um conceito corresponde ao mundo ou não, a medida surge conforme estes modelos correspondem a noção de mundo compartilhado pelos indivíduos. No que concerne leitura da mente, Ferrari (2016) informa que segundo seus estudos, a leitura de intenções está relacionada ao que se convencionou denominar genericamente de *Teoria da Mente* (Harris, 1996; Tosasello, 1999). Trata-se da aptidão de compreender as outras pessoas como agentes mentais que podem ter religiões (inclusive falsas crenças) sobre o mundo.

Ao submetermos toda a nossa informação prévia (linguístico, textual e de mundo) na ação de ler - o significado que impomos ao texto é mediado por nossas pré-noções. É importante ressaltar que a leitura de intenções reúne habilidades cognitivas gerais, associadas também a outras praticas culturais, do ponto de vista linguístico, essas habilidades são necessárias para o aprendizado sobre o uso apropriado de todo e qualquer símbolo, incluindo expressões linguísticas complexas e de construção.

#### **1.2.4 Semântica Cognitiva**

A Semântica Cognitiva pode ser compreendida como uma das subareas da Linguística Cognitiva, que estuda os sistemas conceituais e se preocupa com os processos de categorização através da linguagem, ou seja, a língua categoriza a realidade e trata da investigação dos aspectos gerais da linguagem humana, para Lenz (2013) a semântica cognitiva está preocupada com a natureza da mente, assim como, de que forma os conceitos estão estruturados e como construímos o significado com base nas relações entre estrutura conceitual da língua e o processo de construção do sentido, a partir do contexto e conhecimento de mundo do indivíduo analisado.

Os estudos de Semântica Cognitiva necessitam ser concretizados de maneira que associem os aspectos psicológicos e atrelem a eles à leitura de mundo do falante, as compreensões e organizações cognitivas diversas. Partindo do ponto que a base principal que compõe as estruturas linguísticas é o significado (sentido), e este entrelaça todos os aspectos da língua.

a proposta de Fillmore, adotada também por Lakoff e outros semanticistas cognitivos, é de uma semântica da compreensão ou Semântica de Frames, que contemple toda riqueza do entendimento que o falante deseja transmitir e do entendimento que o ouvinte constrói a partir da fala de seu interlocutor (Lenz, 2013. p.34).

Portanto, se faz necessário que a semântica cognitiva empregue diferentes métodos para obtenção dos resultados adequados para cada especificidade do objeto investigado, de forma que sua apreciação compreenda amplamente as mais diversas áreas do saber. Os métodos de pesquisa, habitualmente, baseiam-se em algo para atingir originalmente a multidisciplinaridade, não sendo, efetuadas, em sua maioria de forma isolada.

Algumas delas são citadas por Lenz (2013) que são: a introspecção linguística, a construção de corpora e os métodos experimentais e de simulação computacional; observando que cada uma desenvolve um funcionamento único e diferenciado, com finalidades também diferenciadas, onde a reflexão íntima atua na remoção e análise de dados retirados totalmente do corpus linguístico pessoal de cada falante.

### **1.2.5 Semiótica**

Semiótica é o estudo dos signos, que consistem em todos as noções que propõem algum significado e sentido para o ser humano, abrangendo as linguagens verbais e não-verbais. Ela busca entender como o ser humano consegue interpretar as coisas, principalmente o ambiente que o envolve. Desta forma, estuda como o indivíduo atribui significado a tudo o que está ao seu redor. Os objetos de estudo da semiótica são extremamente amplos, consistindo em qualquer tipo de signo social, por exemplo, seja no âmbito das artes visuais, música, cinema, fotografia, gestos, religião, moda, etc.

Resumindo, quase tudo o que existe pode ser analisado a partir da semiótica, visto que para que algo exista na mente humana, esta coisa precisa ter uma representação mental do objeto real. Esta condição já faz de tal objeto, por exemplo, um signo que pode ser interpretado semioticamente. Os estudos semióticos estão intrinsecamente relacionados com a Comunicação, seja verbal ou não-verbal.

Pelo fato da semiótica ser o "estudo dos significados", esta é essencial para que se formem os elementos necessários à compreensão entre as pessoas em determinados grupos. Através da semiótica somos capazes de interpretar as palavras que formam um texto linguístico e atribuir um significado para as respectivas sequências de palavras, por exemplo. No caso da linguagem não-verbal, os sinais também são dotados de significados específicos, como os sinais de trânsito, os movimentos, os sons, os cheiros, etc.

As vertentes da semiótica originaram o que Santaella chama de uma "consciência semiótica", ou seja, a consciência das linguagens e da necessidade de estudá-las.

## **2. A LINGUAGEM NÃO VERBAL E OS COMENTÁRIOS NO FACEBOOK**

### **2.1 A LINGUAGEM NÃO VERBAL**

Como já estudamos desde o ensino fundamental, as linguagens que se valem dos sons, as linguagens clássicas, a corpórea e principalmente as visuais, são consideradas linguagem não verbal, o conceito não muda no decorrer do tempo, ele apenas se aperfeiçoa conforme vão surgindo novas formas de se comunicar que não seja a linguagem escrita ou falada, sempre partindo do princípio de que para haver comunicação é necessário que aconteça um processo de troca de informações entre um emissor e um receptor, que se utiliza de algum artifício para inferir e que pela lógica, deve ser entendível para ambos. E ao contrário do que alguns pensam, a linguagem não verbal é muito utilizada e importante na vida das pessoas, pois é através dela que os estímulos visuais que recebemos chegam mais rapidamente ao nosso cérebro.

A linguagem não-verbal expõe verbalmente o que se quer dizer ou o que se está pensando, mas utilizando-se de outros meios comunicativos, como: placas, figuras, imagens, gestos, objetos, cores, ou seja, dos signos visuais.

### **2.2 A PERCEPÇÃO VISUAL**

Perceber algo é ter a capacidade de interpretar qualquer informação que seus sentidos recebem de seu entorno. Esta habilidade para interpretar a informação depende muito dos seus processos cognitivos individuais e de seu conhecimento prévio de mundo, pois a percepção visual poderia ser definida como a aptidão do indivíduo para interpretar a informação que os nossos olhos recebem e o desfecho da informação interpretada e utilizada pelo cérebro é o que denominamos de percepção visual, visão ou vista.

A percepção visual é um processo que começa em nossos olhos e termina, no caso deste estudo, com a linguagem verbal (o comentário), pois a imagem é vista percebida, analisada na mente e essa compreensão sai em forma de um comentário escrito no facebook. A percepção visual é toda a sensação interior de informação superficial, decorrente de um estímulo ou de uma impressão luminosa registrada pelos olhos (pela visão).

É importante fazer a diferença entre o estímulo, que pertence ao mundo exterior e lança o primeiro olhar na direção do processo informativo, e a percepção, que é um artifício psicológico utilizado para precisar de fato o que existe no mundo interior. As principais diferenças percebidas atrelam-se a questão da interpretação e da informação recebida, devido às dissemelhanças a nível de cultura, educação, inteligência e faixa etária, por exemplo. Neste sentido, as imagens podem “ler-se” ou interpretar-se da mesma forma que um texto literário, pelo que há na interferência de percepção visual a alternativa de uma aprendizagem para enraizar o sentido da leitura.

### 2.3 A REDE SOCIAL FACEBOOK

Como é de conhecimento geral, além de ser muito divulgado em todos os meios de comunicação o Facebook atualmente é uma das redes sociais mais conhecidas mundialmente seu início se deu em 2004, fundado por Mark Zuckerberg, e seus colegas de Faculdade, estudantes da Universidade Harvard. Inicialmente, a adesão ao facebook era restrita apenas para estudantes da Universidade Harvard, mas devido a sua popularidade logo foi usado por muitas outras universidades individuais dos Estados Unidos. Desmembrando a palavra Facebook percebemos que ela é composta de dois significados, que são: *face* (que significa cara em português) e *book* (que significa livro), indicando que a tradução literal de facebook pode ser "livro de caras".

### 2.4. OS COMENTÁRIOS DO FACEBOOK

Considero comentário como sendo uma opinião, um parecer, uma observação ou um reparo que alguém faz acerca de outra pessoa ou de algo. Essa referência pode acontecer de forma falada ou por escrito. O comentário (do latim *commentariūm*) supõe uma resposta ou uma interação com os presentes. Graças à Internet, os leitores, ouvintes ou telespectadores podem realizar comentários com grande facilidade e expressar as suas opiniões nas diversas páginas web e nos blogues (conceito. de). Sendo assim, é frequente haver retorno (*feed-back*) entre os produtores de conteúdos e os receptores, um comentário, por outro lado, é a explicação de um texto ou de uma imagem para facilitar a sua compreensão. Deste modo, o leitor pode entender mais facilmente o sentido que encerra a obra em questão.

[...] o melhor dos textos são os comentários [...] textos que acreditamos ser simples e sem muita relevância se demonstram ser muito mais profundos, gerando comentários que rapidamente se tornam debates engrandecedores e que vão muito além daquelas informações contidas na publicação original. É impressionante como a internet possibilita essa interação entre pessoas que provavelmente jamais se encontrariam (mesmo que virtualmente) ou teriam a oportunidade de debater temas tão relevantes para a nossa sociedade atual. E o melhor de tudo é a diversidade de opiniões (mesmo sabendo que isso também causa algumas situações ofensivas desnecessárias). Alguns comentários serão concordando com a sua opinião, outros serão radicalmente opostos e é aí que deve entrar a sua capacidade de aceitar a opinião contrária sem ofender. Por isso, tenha paciência, entenda que todos temos o direito de achar aquilo que quisermos e expor a nossa opinião, desde que não seja crime. (GANEM, 2016)

Com base nesta colocação de Ganem, podemos perceber que a internet é altamente conivente com as mudanças que vem ocorrendo no modo como os indivíduos vêm se relacionando e debatendo determinados temas, hoje em dia não precisando mais estar frente a frente, bastando apenas um comentário em uma rede social para que o debate e as diferentes interpretações aconteçam.

## 2.5 OS DISCURSOS

O Discurso pode ser considerado como toda condição que envolve o diálogo dentro de certo contexto levando em consideração quem fala, para quem se fala e sobre o que se fala. “Na linguagem cotidiana, um discurso é uma mensagem. Trata-se do ato verbal e oral de se dirigir a um público, com o objetivo de comunicar ou expor algo, mas também de persuadir” (conceito.de). Para a linguística e as ciências sociais, o discurso é uma forma de linguagem escrita (texto) ou falada (conversação no seu contexto social, político ou cultural).

Nesse contexto podemos considerar que os comentários feitos em uma página no facebook podem ser considerados um discurso. A antropologia e a etnografia falam também de um evento de comunicação. A filosofia, por sua vez, considera o discurso como sendo um sistema social de pensamento ou de ideias. Enquanto que a análise do discurso é uma área multidisciplinar que abrangem várias ciências que pode aparecer como uma estrutura verbal, um evento comunicativo cultural, uma forma de interação, um sentido, uma representação mental ou um signo, por exemplo.

No que tange a cognição, o discurso é descrito como sendo um processo ou uma representação mental em que os utilizadores da língua aplicam estratégias de

produção ou de compreensão antes de armazenar fragmentos do discurso na memória.

### **3. IMAGENS, LEITURA DE IMAGENS, AMBIGUIDADE E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS.**

#### **3.1 IMAGENS**

Vivemos, indiscutivelmente, em uma era de informações, que está muito associada às imagens, em uma sociedade onde os estímulos visuais estão por toda parte, sofrendo constantes transformações e crescendo de uma forma desenfreada, em uma época onde as imagens que nos chegam vem de forma cada vez mais rápida, dinâmica e inovadora. Essa crescente demanda nos estímulos visuais que presenciamos cotidianamente está vinculada a grande importância que as imagens ganharam em nossa vida no decorrer do tempo, pois sabe-se que ao longo da história da humanidade o homem sempre produziu imagens como forma de expressar os diversos aspectos do seu cotidiano e da sociedade na qual estava inserido, sendo assim, desde a pré-história até os dias atuais, esse recurso visual vem sendo muito aplicado para transmissão de informações, tendo sido muito utilizado pelos povos que viveram naquele período histórico, antes mesmo do aparecimento do registro da palavra pela escritura.

Com o reconhecimento histórico obtido pelas imagens no decorrer do tempo e que continua latente na atualidade, hoje em dia elas são consideradas um dos elementos mais importantes da nossa realidade, por transmitirem as informações, quase sempre, de uma maneira rápida e precisa, no entanto alguns autores posicionam-se contrários a grande utilização de imagens na civilização contemporânea, justificando que o exagero contribui de forma negativa para decodificação da informação e para a falta de ponderação coesa dos indivíduos.

As imagens são consideradas de fundamental importância para um melhor entendimento do mundo em que se vive, pois é através delas que as informações chegam ao nosso inconsciente (a mente) com a ajuda do sentido da visão, no entanto quando se vê uma imagem têm-se uma falsa ideia de que ela está automaticamente sendo interpretada por um determinado indivíduo, não sendo isso totalmente verdade, pois a imagem precisa ser compreendida em seu valor específico de representação, por conter elementos expressivos capazes de nutrir os mais diferenciados olhares, materializar discursos e suscitar diálogos, para que após esses processos seja realmente capaz de transmitir um significado coerente de acordo com o que cada indivíduo está observando.

Um dos principais desafios da pesquisa sobre imagem é a sua própria definição, por se tratar de um assunto ainda muito complexo, pois dependendo do ponto de vista que se deseja analisar, muitos autores têm formas peculiares, e em alguns casos, muito distintas de escrever a respeito do tema imagem. Mas para que o enfoque proposto neste trabalho seja alcançado serão apresentadas e discutidas as definições dos seguintes autores:

Para Santaella e Nöth:

O mundo das imagens se divide em dois domínios. O primeiro é o domínio das imagens como representações visuais [...]. Imagens, nesse sentido, são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial das imagens na nossa mente. [...] os conceitos unificadores dos dois domínios da imagem são os conceitos de signo e de representação. É na definição desses dois conceitos que reencontramos os dois domínios da imagem, a saber, o lado perceptível e o seu lado mental, unificados estes em algo terceiro, que é o signo ou representação. (1999, p.15).

Para Joly:

O termo imagem é tão utilizado, como todos os tipos de significados sem ligação aparentemente, que parece muito difícil apresentar uma definição simples e que abarque todas as maneiras de a empregar. [...] O mais notável é que, apesar da diversidade dos significados desta palavra, compreendemo-la. Compreendemos que ela designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços ao visual e, em todo caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem por alguém, que a produz ou a reconhece. (1994, p.13)

As definições utilizadas pelos autores acima citados, não excluem, de forma alguma, as definições de outros autores no que diz respeito à compreensão do significado da imagem. Para (Santaella e Nöth, 1999 e Joly 1994), a imagem tem o caráter de uma mensagem aberta e a relação entre ela e o contexto em que está inserida é muito mais íntima e variada do que se imagina, pois uma imagem é, antes de tudo, algo que se assemelha a alguma coisa em determinado contexto, além disso, esses autores concordam também quanto à definição de que a imagem é uma representação de algo ou alguém e que essa representação é um signo icônico, que tem por característica básica a analogia.

### 3.2 LEITURA DE IMAGENS

A leitura é algo que está presente no nosso dia-a-dia e em geral seu principal objetivo é atribuir um significado a algo que se está lendo, podendo ser um texto ou uma imagem, o ato de ler nos sugere sempre, um autor, um código e um leitor, nos

levando a crer que a leitura só ocorre de fato quando o leitor decodifica e compreende o código buscando aliar a ele suas experiências culturais para um melhor entendimento do que o autor desejou transmitir, no entanto, a interpretação feita pelo leitor nem sempre pressupõe de fato aquilo que o autor pretendia significar, pelo fato de o contexto de vida (experiências culturais) de ambos serem diferentes, ou seja, ao lermos um texto ou uma imagem raramente saberemos o que o autor quis dizer de fato.

Ao lermos um texto buscamos entender o sentido das palavras e das frases, com o intuito de adicionar um significado a mensagem que nos foi exposta, enquanto que ao lermos uma imagem o caminho para adição do significado é mais curta, porém não menos complexa, pois basta apenas vê-la e inferir a ela um sentido para que assim, de acordo com as vivências do leitor o significado seja alcançado.

Alberto Manguel, em seu livro “Lendo Imagens”, comenta sobre a relação das imagens e do ser humano dizendo:

As imagens que formam nosso mundo são símbolos, sinais, mensagens e alegorias. Ou talvez sejam apenas presenças vazias que completamos com o nosso desejo, experiência, questionamentos e remorso. Qualquer que seja o caso, as imagens, assim como as palavras, são a matéria de que somos feitos (MANGUEL, 2001, p.21).

A leitura de imagens faz parte de nossas vidas, pois assim como os textos elas também informam, ou seja, transmitem mensagens e conseqüentemente necessitam de leituras pra serem entendidas, por isso precisamos saber interpretá-las, ao ler e interpretar uma imagem atribuímos a ela conhecimentos prévios adquiridos no decorrer da vida, em decorrência disso o autor afirma que assim como as palavras a imagem é a matéria que somos feitos, e que precisamos fazer o possível para compreendê-las melhor, fazendo com que despertemos um olhar mais crítico quando nos utilizamos de imagens para expressar sentimentos, opiniões ou tenhamos uma atitude reflexiva, entendendo o que ela nos quer passar e o sentimento que nos traz, pois toda imagem tem seu significado e passa uma mensagem, saber ler imagens é uma exigência da sociedade contemporânea, tendo em vista a abundância de conhecimentos que nos são apresentadas através dessa linguagem tão maravilhosa que nos rodeia.

### 3.3 AMBIGUIDADE

Ambiguidade é a característica das expressões linguísticas que apresentam mais de um sentido. Em Sintaxe, um dos fatores que criam ambiguidade é a possibilidade de a sentença poder ser analisada sintaticamente de duas maneiras diferentes. Em Introdução aos Estudos Linguísticos, além da ambiguidade sintática, pode ocorrer também a ambiguidade causada por fatores semânticos, que são aquelas relacionadas ao significado. E com o objetivo de apresentar as definições mais comuns de ambiguidade, bem como os conceitos tratados quando se descrevem os processos de ambiguidade, a seguir veremos as definições no que tange os estudos de alguns autores a respeito desse tema. Esses estudos estão presentes nos dicionários de Câmara Jr. (1968), Dubois (1973) e Greimas (1979) (FONSECA, 2013, p.16), para se ter uma ideia mais ampla a respeito do assunto.

Câmara Jr. (1968, p.40, apud FONSECA, 2013, P.16) afirma que a ambiguidade é a circunstância de uma comunicação linguística se prestar a mais de uma interpretação. Segundo este autor, a ambiguidade é uma consequência da homonímia, polissemia e da deficiência dos padrões sintáticos.

Para Dubois:

a ambiguidade pode advir do fato de que a frase tenha uma estrutura sintática suscetível de várias interpretações (DUBOIS, 1973, p.45, apud FONSECA, 2013, P.16).

Enquanto que para Greimas:

Segundo Greimas (1979, p.19, apud FONSECA, 2013, P.16), a ambiguidade é a propriedade dos enunciados que apresentam simultaneamente várias leituras ou interpretações possíveis (sem predominância de uma sobre a outra).

No decorrer dos anos os estudos referentes à ambiguidade vieram crescendo consideravelmente, não somente do ponto de vista gramatical, como também daquela aplicada ao contexto.

Apesar dos muitos estudos vigentes sobre ambiguidade, no que tange seu significado, ela continua sendo entendida como o termo que supõe diversas interpretações mudando apenas o enfoque da teoria que a estuda, sendo diferenciada apenas pelas perspectivas de investigação, os autores que escrevem a respeito dela, compartilham essa mesma ideia, considerando que ambiguidade não é um conceito estanque, não mudando nem na base, nem na essência, o que muda é apenas a teoria que cada autor decide analisar para um melhor embasamento da

sua teoria, pois como convivemos com uma língua viva a possibilidade de surgimento de novas ambiguidades está cada vez mais evidente, ficando esse fato explícito nas definições dos autores acima citados.

### **3.3.1 Alguns tipos de ambiguidade relevantes para este estudo.**

A tradição linguística confere à semântica a responsabilidade pelo estudo do significado, e é com base nos estudos semânticos que reconhecemos a ambiguidade como sendo a múltipla possibilidade de uma frase, um texto, no caso desse estudo, as imagens terem vários sentidos, esse fenômeno acontece pelo fato de todo enunciado interpretável supor uma atividade complexa e supostamente inconsciente, pois ao fazermos a interpretação de determinado enunciado, texto, frase ou imagens, fazemos com que aquela interpretação tenha sentido de verdade absoluta para quem o faz, não se importando com a interpretação do outro para aquela mesma situação.

A relevância da ambiguidade é um fenômeno extraordinário do discurso, pois a interpretação, comumente, é instintiva e não nos dá a sensação de termos resolvido um possível equívoco, porque na mente do indivíduo não se criou a divergência.

Como citado anteriormente à parte gramatical que trata dos textos, palavras e frases não é a única que trata da ambiguidade, o contexto também é considerado um elemento fundamental para o estudo da ambiguidade, assim como todo estudo que tende a se voltar para a Análise do Discurso, no entanto, mesmo nos dias atuais com uma gama de estudos a esse respeito o contexto não é levado em consideração pela gramática tradicional, que ainda tende a estudar e analisar frases isoladas para explicar a ambiguidade. É importante ressaltar e concordar que, todo o contexto em que o enunciado dito/escrito foi concebido deve ser considerado, apenas levando esses elementos em consideração, será possível compreender/entender um enunciado ambíguo.

A seguir serão apresentados três tipos de ambiguidades, que reforçam entre tantas os mais diversos tipos de ambiguidades existentes e que não são focadas naquelas estritamente gramaticais, ou seja, aquelas ligadas diretamente a questão da gramática, com exceção da ambiguidade lexical, que será citada apenas como modo de comparação e aproximação das outras que serão explicitadas posteriormente.

### 3.3.1.1 Ambiguidade Lexical

Um ponto relevante no estudo da ambiguidade é a questão da versatilidade, significando que ela não ocorre sempre da mesma forma nem em um único contexto, sugerindo assim que seja um estudo multifacetado. Dentre os vários tipos de ambiguidade existentes a que mais se aproxima do viés abordado neste trabalho é a ambiguidade lexical, pois esta ocorre com algumas palavras que possuem os mais variados sentidos. No seguinte exemplo temos:

*A vaca se diverte com a pata na lama*

Neste exemplo não sabemos distinguir ao certo, qual o verdadeiro significado da palavra pata, pois os sentidos aqui compreendidos tratam de “pata” como animal ou “pata” parte do corpo da vaca.

Para Cumpri:

Essa ambiguidade ocorre quando é possível aplicar mais de uma interpretação para uma unidade lexical e é provocada pelos fenômenos da homografia e da polissemia. Destaca-se que a resolução desse tipo de ambiguidade pressupõe a escolha de um sentido para que o outro seja negado. Na frase —O diretor comentou sobre os papéis da peça, o termo /papéis/ é susceptível de mais de uma interpretação. Entre elas: (i) uma série de funções desempenhadas, (ii) conjunto de documentos relacionados ao roteiro da peça. A ambiguidade lexical é das mais estudadas em função da clássica oposição que se faz, desde os primórdios, entre homonímia e polissemia. Dificilmente encontraremos algum compêndio semântico que não aborde tal conflito. (Cumpri, 2012, p. 109).

Em sua tese de doutorado, (Cumpri, 2012) faz referências a vários tipos de ambiguidade, mas que dentre todas, a lexical é considerada a mais inevitável, por ter dois fundamentos fortes associados a ela, que são a homonímia e a polissemia. A ambiguidade lexical é considerada uma das principais ambiguidades analisadas em nossa língua, com isso percebe-se que o estudo dessa ambiguidade continuará se difundindo ainda por muitos estudos para que se tenha uma melhor noção de o porquê isso acontece, a esses estudos podem ser atrelados também o fato de que a palavra nunca deve ser analisada isoladamente, que ela deve sempre ser acompanhada por um contexto, onde a polissemia e a homonímia sejam pouco percebidas, para que assim abra-se um leque maior de possibilidades para que esse estudo se aprofunde.

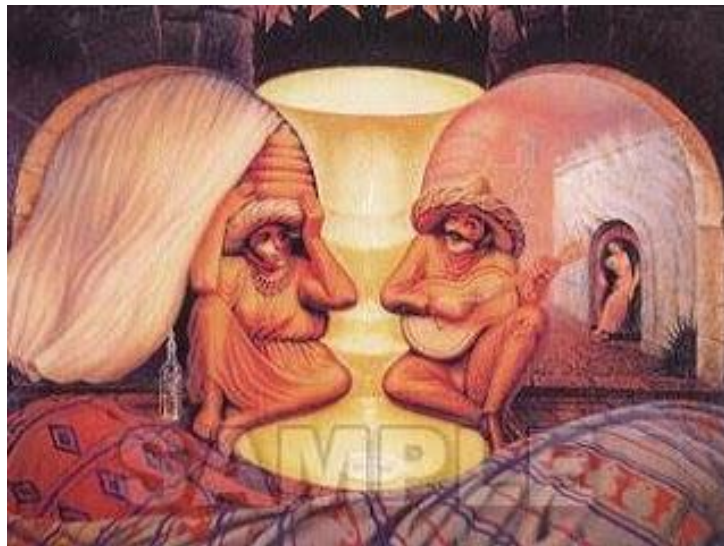
### 3.3.1.2 Ambiguidade Imagética

Esse tipo de ambiguidade ainda é pouco difundida no que tange os estudos científicos, no entanto na internet e em vários blogs de pesquisa ela é altamente disseminada e conhecida. Além disso, sua abordagem vem complementar esse estudo de forma satisfatória, pois leva em consideração algumas ciências abrangidas pelas ciências cognitivas, que são essenciais para análise deste trabalho.

Na ambiguidade lexical uma palavra pode conter diversos significados, enquanto que na ambiguidade imagética esse fenômeno se dá através da imagem, onde uma mesma imagem pode conter diversos significados. É por meio da imagem que todas as coisas nos são apresentadas e dependendo do enfoque que é imposto a ela notam-se coisas completamente diferentes.

Através dos estudos voltados para esse tipo de ambiguidade podemos saber quais os processos cerebrais que estão sendo ativados para que se reconheça apenas uma imagem e não se reconheça a outra. Esse tipo de questionamento pode ser esclarecido posteriormente com esquemas relacionados à percepção. Vejamos a seguir alguns exemplos:

**Figura 2-** A percepção 1



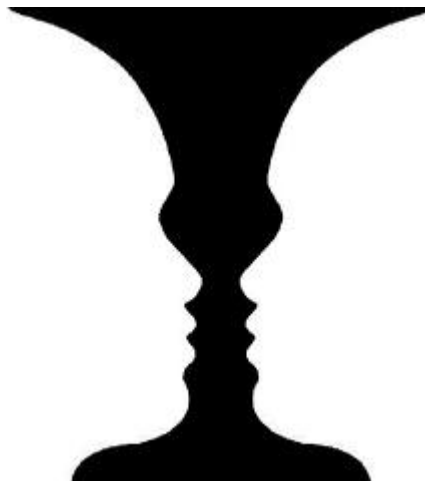
Fonte: Sobre o português. Disponível em:  
<http://sobreasletras.blogspot.com.br/2011/05/ambiguidade.html>. Acesso em: 20 de mar. 2018.

O caso desta imagem retrata tudo o que foi exposto até o momento, em que dependendo do ponto de vista que é observada ela pode transmitir significados diferentes, pois na imagem acima pode ser visto um casal de idosos se olhando

fixamente ou pode-se ver duas pessoas: uma com um vaso na cabeça e outra tocando violão. Esse exemplo vem esclarecer que a ambiguidade pode acontecer não somente nas palavras e nas frases, mas também em imagens e em outras situações afins, onde o receptor interpreta determinada situação de uma maneira diferente sempre levando em consideração o contexto que está inserido.

Outra imagem para ilustrar melhor a questão da ambiguidade imagética.

**Figura 3-** A Percepção 2



Fonte: Pílulas de Psicologia. Disponível em: <https://pilulasdepsicologia.wordpress.com/imagens/>. Acesso em: 20 de mar. 2018.

Neste outro caso a primeira imagem vista refere-se a um vaso, no entanto quando aprofundamos o olhar podemos ver o rosto de duas pessoas.

**Figura 4-** A percepção 3



Fonte: Umbelarte. Disponível em: <https://umbelarte.blogspot.com.br/2011/07/imagens-ambiguas.html>. Acesso em: 25 de mar. 2018

Neste outro exemplo temos a oportunidade de ver tanto o rosto de uma mulher, quanto três passarinhos chegando ao ninho para dar comida para os seus filhotes.

Com base nessas e em outras imagens que circulam em nosso dia a dia podemos perceber que de fato a ambiguidade imagética existe, mas que merece uma atenção especial para que seja estudada mais profundamente. No momento ela ainda está muito ligada às questões psicológicas, porém com o advento das ciências cognitivas ela também pode ser estudada do ponto de vista linguístico levando em consideração o viés das ciências cognitivas.

### **3.3.1.3 Ambiguidade Pragmática**

A ambiguidade Pragmática está estritamente associada com a questão do contexto em que uma palavra é dita, um texto é interpretado ou uma imagem é vista.

Segundo Cumpri:

A ambiguidade pragmática está relacionada a valores que se quer enunciar em um dado momento. Está ligada à situação do falante no momento da enunciação. Assim, ela seria um ponto de conflito entre o que a sentença diz e aquilo que o enunciador queria dizer [...] Assim, nesse tipo de ambiguidade, pode-se encontrar uma referência geral ou específica. Os valores se relacionam com o momento da enunciação e a referência ultrapassa o contexto linguístico [...] Do lado de quem produz, o texto diz aquilo que se queria dizer. Do lado de quem recebe o texto diz aquilo que se compreende dele. O ponto de conflito não está exatamente no enunciado, mas o que esse enunciado representa e referência. Afinal, o que o extralinguístico fornece como força impulsionadora para o sentido? E daquilo que ele fornece, o que é de comum vivência para quem produz e para quem recebe? (Cumpri, 2012, p. 119/120).

A noção de significado está cada vez mais ampla e menos precisa dentro dos estudos linguísticos, pois para que ele ocorra é necessário contar com a ajuda de uma referência para ajudar no entendimento, principalmente quando se toma como exemplo o estudo das ambiguidades.

Pensar em ambiguidade vem logo a questão do duplo sentido ou dos vários significados, no que concernem frases e palavras, porém além daquelas ambiguidades extremamente conhecidas contamos com uma que não deixa rastro visível de sua existência, isso porque ela toma pra si o sentido do extralinguístico, sendo conhecida como ambiguidade pragmática, que é aquela associada ao contexto, ela não apresenta uma marca linguística que a torne mais visível e viável

isso porque é formada por situações contextuais e não por frases ou palavras que a exponham e que seja de fácil entendimento.

Nesse tipo de ambiguidade a carga histórico-cultural, assim como o contexto linguístico e extralinguístico de cada indivíduo, pois ele é o receptor da mensagem, é a referência precisa para se considerar uma situação e desconsiderar outra, deixando a ambiguidade neste caso mais clara e evidente, levando a uma reflexão mais profunda de sua função no estudo da língua, atentando para os novos rumos que esses estudos estão tomando.

### **3.3.2 Uma Nova Perspectiva de Ambiguidade**

A linguagem humana é responsável pela disseminação da língua em todo e qualquer lugar, sofrendo constantes mutações no decorrer do tempo e isso vem facilitando cada vez mais a questão de novos estudos linguísticos, atrelado a esse fator tem a questão da crescente evolução das mídias sociais, entre elas o facebook, que como é de conhecimento geral é um ambiente virtual onde são postadas as mais diversificadas coisas, que podem ser interpretadas das mais diferentes formas possíveis dependendo da ótica e do contexto que é analisada, sendo-lhes atribuídos os mais variados tipos de significado, sendo elas textos, frases soltas, palavras, imagens, gifs entre outros.

Em qualquer página do facebook sendo ela pessoal ou não, os seguidores e amigos dos donos da página podem compartilhar, curtir e comentar determinadas postagens. E é com base nos comentários observados em uma página no facebook que surgiu a ideia de verificar a existência de ambiguidades associadas à percepção de imagens, analisando o que leva o receptor de uma mensagem divergir do outro com base na mesma imagem. Pois assim como nas outras ambiguidades existentes o receptor é o foco mais importante do estudo, e ele que interpreta a mensagem e faz com que aconteça a ambiguidade.

#### **3.3.2.1 Ambiguidade Perceptiva das Imagens<sup>2</sup>**

A percepção sempre foi uma área de estudo atrelada ao ramo da psicologia, onde continuamente se buscou trabalhar os processos mentais e os estudos

---

<sup>2</sup> Não existe ainda nenhum estudo que trate desse tipo de ambiguidade, sendo que neste trabalho foi o termo que mais se adequou a pesquisa feita, necessitando de mais estudos para que de fato futuramente ocorra a comprovação dessa ambiguidade. Esse é apenas o primeiro passo para o estudo desta ambiguidade.

envolvendo a memória dos indivíduos, no entanto com o advento das Ciências Cognitivas surgiu à interdisciplinaridade dos estudos perceptivos, em que um campo de estudo complementa o outro no que tange a construção do sentido, isso possibilitou que a percepção também fosse objeto de estudo da Linguística, como forma de expressar através de palavras os pensamentos que acontecem na mente de um indivíduo a partir de estímulos visuais recebidos, sendo uma forma de interpretar e atribuir significados ao mundo real.

Ao adotar uma perspectiva não modular, que presume princípios cognitivos gerais (e não apenas princípios especificamente linguísticos) atuantes na organização da linguagem, a linguística Cognitiva assume o compromisso de compatibilizar suas hipóteses com os resultados de pesquisa sobre a mente e o cérebro realizadas por outras disciplinas, principalmente na área das Ciências Cognitivas (Filosofia, Psicologia, Inteligência Artificial e Neurociências) (Ferrari, 2011, p. 26)

Essa passagem do Livro Linguística Cognitiva de Lilian Ferrari, vem explicitar o que foi dito anteriormente a respeito da atual situação do campo de estudo da percepção, em que é utilizada nesse estudo como forma de explicar que a mente atrelada ao contexto da realidade atual em conjunto com a experiência de mundo de cada indivíduo, pode transformar uma imagem normal, sem duplas representações, em uma imagem ambígua, como pode ser observado nos comentários de uma página na rede social Facebook.

Diferentemente da ambiguidade imagética, em que a imagem de fato apresenta duas representações, na ambiguidade perceptiva o enfoque visual é dado apenas para um ângulo de visão, ou seja, o indivíduo que vê a imagem tende a focar em uma parte específica dela, enquanto que outro indivíduo pode focar em outra parte específica da mesma imagem e no momento em que atrela a parte focada da imagem as suas experiências de mundo surge à divergência de significados, no caso deste estudo, observado nos comentários de uma página do Facebook, pois cada indivíduo vai analisar a imagem a partir do enfoque dado juntamente com as experiências, ocasionando com isso a ambiguidade perceptiva de uma imagem.

Existem casos também que o enfoque dado a imagem é o mesmo, no entanto as experiências de mundo ou contexto de cada indivíduo, faz com que a interpretação seja diferente.

Para Arnheim na percepção:

Alguns traços relevantes não apenas determinam a identidade de um objeto percebido como também o faz parecer um padrão integrado completo. Isto

se aplica não apenas à imagem que fazemos do objeto como um todo, mas também a qualquer parte em particular sobre a qual nossa atenção se focaliza. (2005, p. 37)

A ideia de Arnheim vem complementar o conceito abordado nesse estudo no que tange a questão do indivíduo focalizar em uma parte da imagem e a partir dela desenvolver seu próprio significado, não levando em consideração os significados sugeridos pelos outros indivíduos, tendo sua interpretação como verdade absoluta, pois segundo Lenz, 2013 “a condição de verdade de uma frase está associada às intenções e percepções humanas”.

Outra ideia que reforça o tema abordado nesse estudo encontra-se em Aumont, 2002 que reflete o seguinte:

[...] não há imagem sem percepção de uma imagem [...] pois, se a imagem é arbitrária, inventada, plenamente cultural, sua visão é quase imediata. [...] a percepção das imagens, contanto que se consiga separa-la de sua interpretação (o que nem sempre é fácil), é um processo próprio à espécie humana, apenas mais aprimorado por certas sociedades. (p. 74)

Nesta passagem o autor reforça a questão de que a imagem sozinha não tem valor, que ela precisa ser percebida por alguém para que apresente um significado.

A Ambiguidade Perceptiva da Imagem baseia-se nos estudos referentes à Semântica Cognitiva em que os principais autores que escrevem sobre o tema (Feltes 2007, Ferrari 2016 e Lenz 2013) defendem que o contexto e os modelos culturais dos indivíduos aliados à percepção (como explicitado anteriormente, deixou de ser estudado exclusivamente pela psicologia) inserem um novo sentido aos estudos da mente.

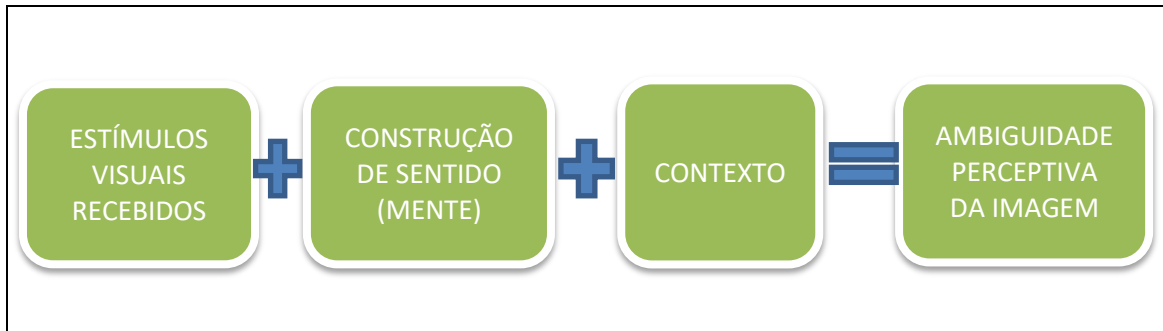
Embora a caracterização de contexto como fenômeno mental seja o ponto de partida para as diferentes definições, as pesquisas em Linguística Cognitiva têm descartado a noção de representação mental abstrata preexistente [...] e adota a *hipótese da base corpórea* da cognição, cuja principal premissa é a de que as experiências vividas pelos indivíduos através de seus corpos em ação fornecem a base fundamental para a cognição, influenciando atividades cognitivas tais como percepção, formação de conceitos, imagística mental, memória, raciocínio, linguagem, emoções e consciência (Gibbs, 2006; Ferrari, 2016, p. 44)

Essa definição de contexto defendida por Lilian Ferrai, em seu livro Linguística Cognitiva, vem mostrar a importância do contexto nos estudos linguístico atuais, pois é através dele que novas descobertas no campo semântico estão sendo feitas.

Com os esclarecimentos a respeito do estudo de semântica cognitiva, em especial o contexto, este trabalho aborda em três vertentes indissociáveis a questão

da significação, sendo dois deles estudados pela semântica cognitiva, sendo elas: a construção do sentido que a mente atribuía a algo e o contexto histórico-cultural (conhecimento de mundo) de cada indivíduo. Podendo ser esquematizado da seguinte forma:

**Figura 5-** Representação da Ambiguidade Perceptiva da Imagem



Fonte: Autoria própria

Traduzindo, ao vermos uma imagem, nossa mente recebe **estímulos visuais** através da visão, que passam a ser processados pela mente e que são chamados de processos cognitivos, acontecendo em seguida à **construção de sentido** daquele estímulo recebido, atrelado a esse estímulo temos o **contexto de vida** (experiências de mundo) do indivíduo, que também é um item fundamental para a percepção ambígua. Esse processo faz com que aconteça a **ambiguidade perceptiva da imagem**, que é um processo atribuído ao receptor de uma mensagem, o qual vai fazer o processo final de compreensão da imagem a partir de suas vivências de mundo, que varia muito de um indivíduo para o outro, causando assim diferentes significados para uma mesma imagem.

## 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de um estudo bibliográfico e explicativo. Bibliográfico por que busca aprofundar-se nas teorias existentes e por meio delas explicar de que forma a mente (experiências de mundo) e o contexto influenciam a percepção de uma mesma imagem de várias formas.

E o Explicativo que busca observar, registrar, analisar e interpretar os comentários de uma página pública do Facebook com o fenômeno da ambiguidade, buscando perceber e entender nas entrelinhas dos comentários feitos as situações e relações que ocorrem na vida social, política e econômica das pessoas que comentaram determinada imagem na referida página, relacionando aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente (autor de um comentário), como de um grupo ou comunidades mais complexas (o grupo de todos que comentaram na página, especificamente em determinada imagem).

### 4.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

Este estudo foi realizado com autores dos comentários feitos na página pública do Facebook denominada **Back to black**, em uma postagem do dia 13 de junho de 2017, e que mediante a análise e caracterização dos comentários foram utilizados somente os que se enquadrarem no tema da pesquisa. Tendo como objetivo descobrir qual a motivação do comentário em determinada imagem, associando essa descoberta a fatores externos como sexo e idade do comentarista, assim como ao contexto social que a imagem remete no momento do comentário e a partir daí observar por meio das teorias estudadas neste projeto comprovar ou não a possibilidade de existência da ambiguidade perceptiva.

### 4.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de análise no perfil do facebook de cada um dos comentaristas, com objetivo de descobrir informações básicas como sexo, idade e o estilo de vida que leva cada um deles para um melhor embasamento da pesquisa, pois segundo a central de ajuda do facebook o Perfil Público de cada indivíduo contém seu nome, gênero, nome e número de identificação de usuário

(número da conta), foto do perfil, foto da capa no mínimo e redes e essas informações também são consideradas públicas.

#### 4.4 APRESENTAÇÃO DO CORPUS DA ANÁLISE

Este capítulo destina-se a análise de algumas imagens e seus respectivos comentários em uma página do facebook, pois juntas (imagem + comentário) formam o *corpus* desta pesquisa, que busca comprovar através dos estudos voltados para as Ciências Cognitivas a presença da Ambiguidade causada pela percepção das imagens, observada nos comentários de uma página no facebook. A materialização dos dizeres indica, potencialmente, as relações que se estabelecem como verdades, mundos e realidades diferentes, através das perspectivas assumidas pelos interagentes.

O presente trabalho constitui-se de duas partes, tendo por objetivo identificar e analisar através dos comentários de uma página no facebook, imagens que causam ambiguidades (mais de uma interpretação) e investigar se fatores como sexo, idade dos comentaristas e contexto social da imagem interferem no conteúdo desses comentários no Facebook.

A página do *Facebook* "**Back to black**", que em português significa de volta ao preto, é constituída por postagens que são em sua maioria compostas por imagens, raramente as imagens postadas vem acompanhada de algum tipo legenda ou qualquer outro texto verbal em sua composição. Ela não tem uma frequência comum de postagens, porém sempre que as imagens são postadas normalmente são várias de uma só vez, postadas pelo administrador da página assim como por outros integrantes do grupo, mas sempre com o mesmo valor apelativo proposto pela página, na maioria das vezes os assuntos postados trazem alguma crítica a realidade existente no mundo e aquela vivida por muitas pessoas, assim como, assuntos polêmicos do dia a dia, as imagens postadas, em sua maioria conta com tons escuros ou com cores extremamente vivas para justamente ter o poder de impactar quem está olhando.

Analisando a página, observou-se que as imagens postadas nessa página caracterizam muito a realidade da sociedade moderna, em uma postagem com 15 imagens, notou-se que algumas tiveram repercussão imediata, com uma enxurrada de comentários distintos, sendo muitos deles para mesma imagem. A partir daí e com base nas diferentes interpretações para a mesma imagem, buscou-se explicar

por meio das ciências cognitivas, em especial a linguística e a semântica cognitiva, o significado ( o tema ) das imagens, mostrando que no caso do objeto da pesquisa, a ambiguidade, não é estritamente linguística, que ela parte muito da percepção das pessoas, ou seja os processos que cognitivos ocorrem na mente são de fundamental importância para comprovação de que realmente existe a Ambiguidade Perceptiva da Imagem .

O *corpus* de análise deste estudo é constituído por sete, das 15 imagens postadas na página do Facebook **Back to black**, no dia 13 de junho de 2017, que segue a linha da crítica social / econômica e cultural da realidade atual. O critério para seleção das imagens que seriam analisadas se deu em conformidade com o número significativo dos comentários, pois para que fossem analisadas deveriam ter no mínimo 150 comentários e mais de mil compartilhamentos, isso porque o compartilhamento faz com que a imagem seja divulgada cada vez mais no Facebook, oportunizando ainda mais comentários.

A página escolhida para análise das imagens e dos comentários posta sempre imagens que façam referência a uma situação social complexa, que remeta automaticamente a uma situação vivida na atualidade, essa página gera sempre muita polêmica e repercussão com a postagem de imagens, contudo conta com cerca de 101 milhões de seguidores, sendo um número significativo de seguidores que estão sempre movimentando a página, demonstrando ser muito popular e oportunizando um grande número de dados para análise dessa pesquisa.

Na análise dos comentários observaram-se os múltiplos significados atribuídos a uma mesma imagem, em sua diversidade e no trato com cada uma delas, a configuração do corpus restringiu-se a temáticas contextualizadas como: na imagem 1 é abordada a questão do corpo da mulher, na imagem 2 a sexualidade, na imagem 3 a escravidão gerada pelo dinheiro, na imagem 4 a exclusão dos idosos do mercado de trabalho, na imagem 5 a violência psicológica no ambiente familiar, na imagem 6 o ser humano sendo escravo do trabalho e por fim na imagem 7 a redenção das pessoas por meio dos estudos, facilitando e permitindo uma melhor categorização das informações.

Nesta etapa da pesquisa foram selecionados os comentários que atendessem o critério da análise, descartando comentários desnecessários como aqueles em

que foram utilizados figurinhas, gifs<sup>3</sup>, emojis<sup>4</sup>, publicidade e links. Além disso, para uma melhor análise e interpretação dos dados a base de interpretações foi montada de acordo com os comentários feitos em determinada imagem, sendo separadas em duas categorias de interpretação, a interpretação 1 e a interpretação 2 (onde serão agrupados todos os comentários com o mesmo sentido ou mesma base interpretativa), tendo sido colocado abaixo das interpretações alguns dos comentários que a ilustravam como forma de embasar a interpretação feita. A partir dos dados selecionados configuramos a pesquisa como quantitativa, pois traduzirão em números os comentários feitos na página do Facebook.

---

<sup>3</sup> **GIF** (*Graphics Interchange Format ou formato de intercâmbio de gráficos*) é um formato de imagem muito usado na Internet, e que foi lançado em 1987 pela **CompuServe**, para disponibilizar um formato de imagem com cores em substituição do formato RLE, que era apenas preto e branco.

<sup>4</sup> Emoji é de origem japonesa, composta pela junção dos elementos e (imagem) e moji (letra), e é considerado um pictograma ou ideograma, ou seja, uma imagem que transmitem a ideia de uma palavra ou frase completa.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

Ao vermos a figura 6, em uma página no Facebook, nos deparamos com estímulos visuais que nos permitem a seguinte leitura:

- Uma mulher com o corpo nu, fazendo pose para tela de um celular;
- No visor do celular, percebemos um olho e a partir desse olho surgem muitas ramificações de olhos, um dando origem a outro e assim sucessivamente.

**Figura 6-** O Nudes<sup>5</sup>



Fonte: Facebook. Disponível em:

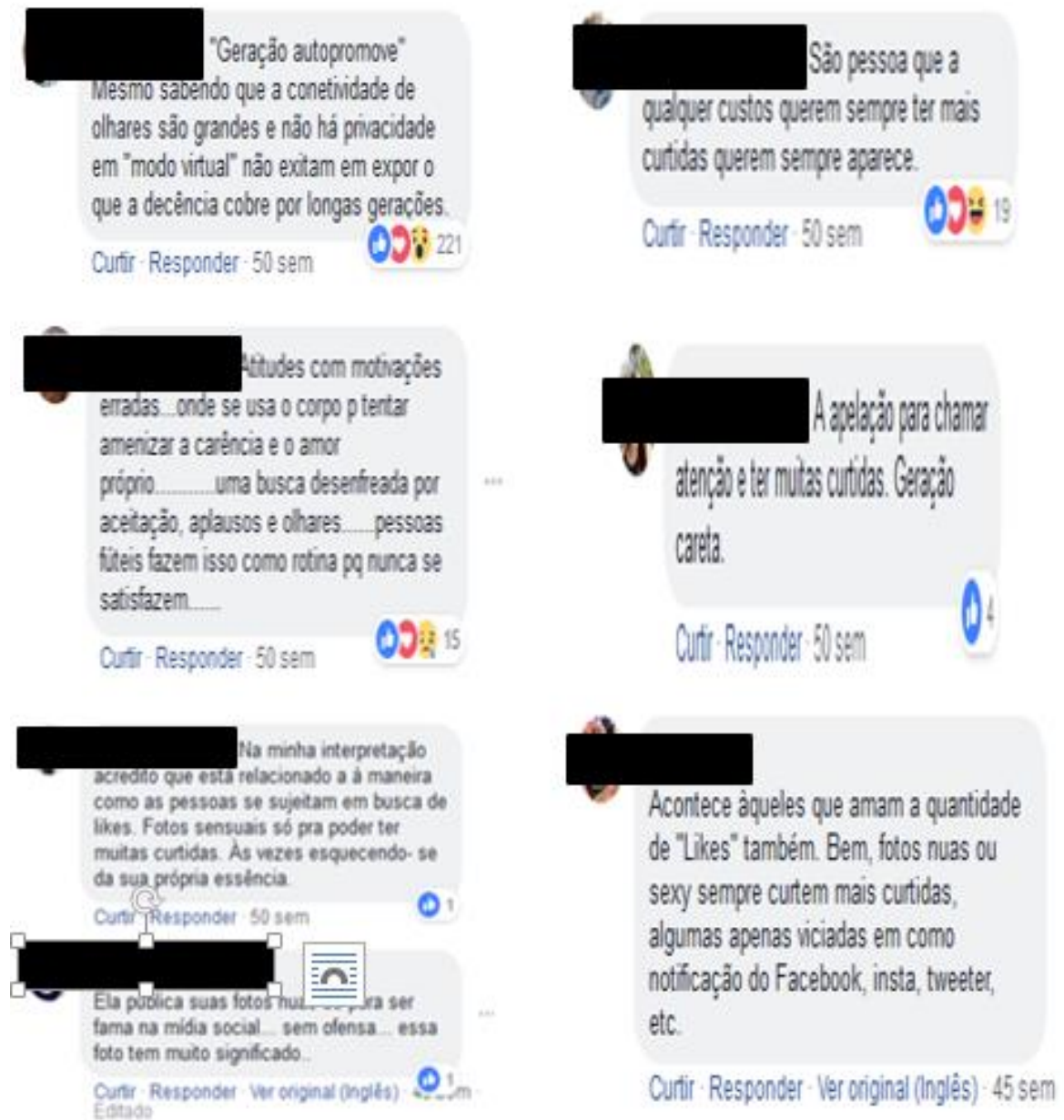
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

Nesta figura, dos 714 comentários feitos sobre ela, foram aproveitados para análise 598, pois os outros continham informações desnecessárias para o estudo, como figurinhas, gifs, links e outros. Os significados atribuídos à figura pelos seguidores (os receptores da mensagem) foram as seguintes:

**Interpretação 1:** Os seguidores da página acreditam que a moça retratada na figura manda nudes para se promover na rede social e receber muitas curtidas em sua foto.

<sup>5</sup> Nudes. Substantivo masculino Desprovido de roupa; nu: modelo foi retratado em nude. [Gíria] Foto de uma pessoa despida, sem roupa.

**Figura 7-** Interpretação 1 da figura 6



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

**Interpretação 2:** Outros seguidores da página observando a mesma figura acreditam que a moça tenha mandado nudes para alguém e esse alguém enviou para outras pessoas, fazendo isso com má intenção, escondido.

**Figura 8-** Interpretação 2 da figura 6



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

**Interpretação 3:** Outros seguidores alertam para questão de não existir privacidade no mundo virtual, sendo o ideal pensar bem antes de postar os nudes.

**Figura 9-** Interpretação 3 da figura 6



Fonte: Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 10 de abr. 2018.

Contextualizando a figura a realidade em que estava inserida observou-se uma crítica a alguns fatos que tiveram grande repercussão na época, que foi o caso das pessoas, tanto homens quanto mulheres, que tiravam fotos usando o celular estando completamente pelados e essas fotos de alguma forma chegarem as redes sociais, onde eram vistas e compartilhadas por milhares de pessoas. Ocasionalmente a pergunta: Como as fotos chegaram às redes sociais? Será que a própria pessoa postou? Será que enviaram a fotos pra alguém e esse alguém enviou pra outras pessoas?

Para efeito de estudo, supõe-se que a figura foi postada como um ato comunicativo do autor, onde ele pretendia alertar seus seguidores, principalmente as mulheres, sobre o perigo de terem sua imagem nua no celular, assim como, enviar e compartilhar essas imagens através de conversas pelo próprio celular, pois na

época da postagem, muitas mulheres estavam sendo vítimas da divulgação de suas fotos nuas na internet, relatando o quanto era constrangedor aquela situação, tendo sido um fato recorrente durante alguns meses no ano de 2017.

Com essa informação de contexto, supõe-se que tenha sido essa a intensão do autor (emissor) no momento de postagem da imagem (mensagem), no entanto não temos como saber ao certo, mas será que foi isso que os seguidores (receptores da mensagem) entenderam?

Além do contexto da realidade atribuído a figura em um determinado momento, o contexto histórico-cultural de cada indivíduo, associado as suas vivências de mundo, que variam muito de acordo com o sexo, idade, escolaridade, ocupação entre outros, influenciam muito a opinião de cada um em uma rede social, contribuindo de forma significativa para que a ambiguidade na percepção ocorra, pois a interpretação na recepção da mensagem depende muito do ângulo que é olhada e analisada, já que cada ângulo causa uma impressão diferente, reforçando a ideia de ambiguidade.

O ângulo de visão focado pelos comentaristas foi o mesmo, quase todos focaram na questão da ramificação dos olhos a partir de um único olho, dando a impressão de compartilhamento, no entanto as interpretações foram divergentes, enquanto uns acharam que ela própria postou as fotos outros acham que ela foi vítima de alguém.

A ambiguidade perceptiva se deu devido várias pessoas darem significados diferentes a uma mesma figura, pois segundo o que tange a semântica cognitiva, houve uma categorização de sentidos atribuídos à imagem, ou seja, os seguidores que comentaram a figura reconheceram e a classificaram a partir de sua experiência de mundo das mais diferentes formas com o único propósito de expor suas ideias, causando assim a ambiguidade perceptiva.

Segundo (Lenz, 2013) não há como alcançar uma análise semântica dessa natureza apenas com o conhecimento linguístico conforme o que entendem as teorias clássicas, [...], onde se incluem conhecimento de mundo, experiências, percepções, culturas, comportamentos sociais, convenções e etc., reforçando a ideia de que o contexto e a experiência de mundo são essenciais para uma boa análise e conseqüentemente para a formação da ambiguidade perceptiva.

Tanto o contexto da realidade atual, quanto o contexto de vida pessoal de cada indivíduo (como sexo e idade) influenciam no momento de fazer um comentário

nas redes sociais, ajudando de fato para que a ambiguidade ocorra. Como podemos observar no quadro abaixo:

**Tabela 1-** Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 6

| DADOS           | HOMENS-229 |         |         | MULHERES-369 |         |            |
|-----------------|------------|---------|---------|--------------|---------|------------|
|                 | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70 | 18 A 30      | 31 a 50 | 51 a 70    |
| Idade(anos)     | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70 | 18 A 30      | 31 a 50 | 51 a 70    |
| Interpretação 1 | 12         | 30      | 11      | <b>115</b>   | 23      | 13         |
| Interpretação 2 | <b>104</b> | 37      | 10      | 21           | 15      | 68         |
| Interpretação 3 | 05         | 06      | 14      | 08           | 04      | <b>102</b> |

Fonte: Autoria própria

No caso da figura 6, comprovou-se que fatores extralinguísticos como sexo e idade, influenciaram a questão dos comentários no Facebook, acarretando com isso a ambiguidade na percepção dos receptores da mensagem.

Como demonstra o quadro acima, que mostra que homens e mulheres da mesma faixa etária divergiram quanto a interpretação da imagem, enquanto as mulheres mais novas (18 a 30 anos). Com pouca experiência de mundo e muito mais acesso as redes sociais, consideraram que a moça da imagem manda nudes para se promover nas redes.

Os homens da mesma faixa etária interpretaram que a moça enviou o nudes para alguém e esse alguém enviou para outras pessoas sem autorização, chegando a ser relatado por alguns homens nos próprios comentários que praticavam esse tipo de ação, sem o consentimento das mulheres, dando mais credibilidade aos dados obtidos na pesquisa, de que os homens mais jovens (18 a 30 anos) com a mesma faixa etária das mulheres pensavam e agiam de forma diferente delas, acontecendo a mesma coisa com relação a terceira interpretação onde as mulheres mais velhas (51 a 70 anos) aproveitaram os comentários para alertar as pessoas quanto ao compartilhamento de suas intimidades no mundo virtual, divergindo dos homens de mesma faixa etária não estavam se importando muito com isso.

Ao ler a figura 10 nos deparamos com estímulos visuais que nos remetem a seguinte descrição:

- Uma mulher magra, com roupas curtas, subindo uma escada constituída de dinheiro (dólares) de cabeça baixa;
- No topo da escada encontra-se a parte inferior do corpo de um homem, com a mão na cintura, vestido socialmente e está olhando a mulher de cima para baixo.

**Figura 10-** A escada



Fonte: Facebook. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 20 de abr. 2018.

A percepção da mensagem por parte dos seguidores que comentaram na respectiva figura tiveram as seguintes recepções de sentido:

**Interpretação 1:** Que a mulher é capaz de se submeter a qualquer situação para ter luxo e riqueza, sendo sempre submissa ao homem por comodismo.

**Figura 11-** Interpretação 1 da figura 10



Fonte: Facebook. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 20 de abr. 2018.

**Interpretação 2:** Que a mulher está “correndo” atrás de igualdade salarial com os homens, só que mesmo assim acaba sendo vítima de atitudes machistas, sendo considerada inferior ao homem.

Figura 12- Interpretação 2 da figura 10



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 20 de abr. 2018.

Contextualizando, a figura remete a um contexto social ainda muito disseminado nos dias de hoje, que é uma sociedade que preconiza ideias machistas, baseada em uma falsa moralidade, que exige das mulheres certo pudor no que tange a questão da sexualidade, aceitando essa questão apenas no ambiente familiar, desmoralizando e desmerecendo as mulheres que utilizam o

mesmo artifício da sexualidade para outros fins que não sejam os familiares, não levando em consideração os motivos que as levaram a essa situação.

Mesmo assim, apesar das fortes críticas recebidas da sociedade machista as mulheres estão na luta e fazem o que bem entendem com seu corpo e da sua vida, dentro ou fora do ambiente familiar, buscando ser respeitada em todos os aspectos da vida (financeiro e profissional).

No caso da figura 10 os elementos da imagem que causaram a ambiguidade perceptiva foram o mesmo, a escada feita de dinheiro, e assim como na primeira imagem, o que causou ambiguidade foi o significado que os seguidores deram a ela, na interpretação 1 eles acreditam que a mulher se submete a qualquer situação (fazer sexo por dinheiro) para ter dinheiro e luxo, enquanto que na interpretação 2 o foco da imagem mostra que os seguidores significaram que a mulher estava buscando igualdade de direitos com os homens, principalmente na questão salarial.

Além do contexto real atribuído a imagem que ajuda nas interpretações, a questão das experiências de mundo principalmente as que tangem a definição sexo/idade dos comentaristas também ajudam na ambiguidade perceptiva, como observa-se no quadro abaixo:

**Tabela 2-** Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 10

| DADOS           | HOMENS-302 |         |         | MULHERES-196 |         |         |
|-----------------|------------|---------|---------|--------------|---------|---------|
|                 | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70 | 18 A 30      | 31 a 50 | 51 a 70 |
| Idade(anos)     | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70 | 18 A 30      | 31 a 50 | 51 a 70 |
| Interpretação 1 | 83         | 105     | 52      | 15           | 13      | 32      |
| Interpretação 2 | 18         | 23      | 21      | 35           | 87      | 14      |

Fonte: Autoria própria

No caso da figura 10, comprovou-se que fatores extralinguísticos como sexo e idade, influenciaram na questão dos comentários no Facebook, comprovando que a nossa sociedade ainda é uma sociedade machista, em os homens foram os que mais comentaram nessa imagem, principalmente na interpretação 1, que trata da situação da mulher se submeter a qualquer coisa por dinheiro, tendo sido muito comentada por homens de todas as faixa etária, mas principalmente pelos de meia

idade (31 a 50), divergindo completamente das mulheres de mesma faixa etária no que diz respeito a sexualidade, evidenciando que o abismo que separa homens e mulheres no trato com esse tema ainda é muito grande, pois enquanto as mulheres querem igualdade salarial eles querem que a mulher continue submissa a eles, essa é a realidade mostrada nesse quadro que comprova a ambiguidade perceptiva de uma imagem.

Ao lermos a figura 13 nos deparamos com os seguintes estímulos visuais:

- A nota de 1 (um) dólar, na forma de uma berlinda (instrumento de tortura muito utilizado na idade média para castigar os escravos);
- Na berlinda aparece a cabeça e as mãos de um homem desfalecido, em que sua cabeça está no lugar onde fica a cabeça de um dos presidentes dos Estados Unidos que consta na nota de um dólar.

**Figura 13-** A escravidão



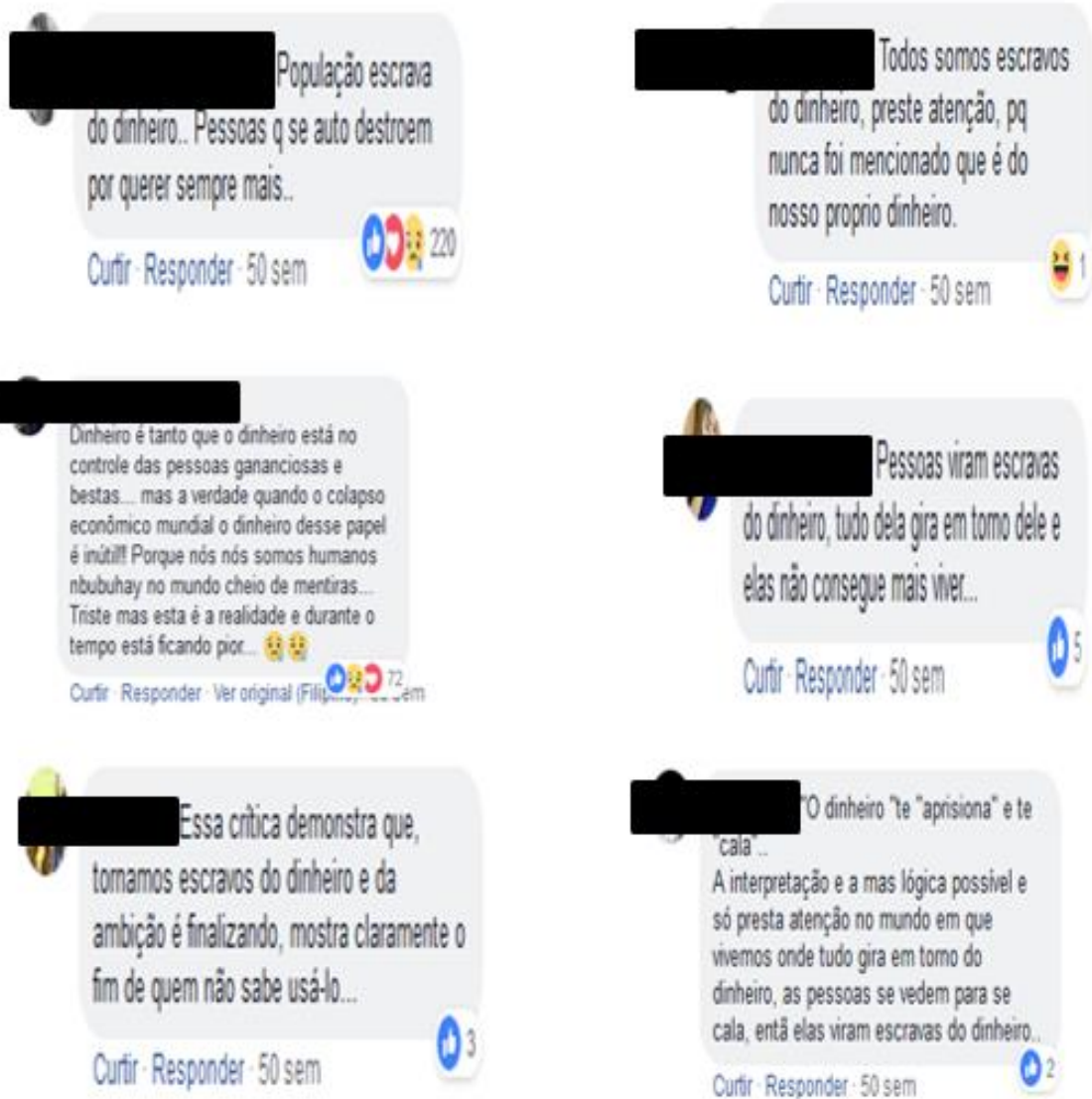
Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

Após a leitura da figura surgiram as seguintes interpretações:

**Interpretação 1:** Que os seres humanos estão escravizados pelo dinheiro e pela ambição querendo sempre mais dinheiro, concluindo que sem ele não se pode mais viver.

**Figura 14-** Interpretação 1 da figura 13



Fonte: Facebook. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

**Interpretação 2:** Outras pessoas acreditam que o dinheiro é a raiz de todo mal existente no mundo, tornando as pessoas infelizes, não levando-as para o reino de Deus.

**Figura 15-** Interpretação 2 da figura 13



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

O contexto real da figura remete a questão da importância que o dinheiro tem na vida das pessoas atualmente, onde muitas são capazes de tudo para terem sempre mais dinheiro, não pensando que a longo prazo tudo que foi perdido para se ter dinheiro não poderá mais ser recuperado, principalmente os momentos com a família e a saúde.

Fazendo uma comparação, temos o homem escravo do dinheiro, onde o poder supremo está em um pedaço de papel denominado dinheiro e a escravidão está no poder que o dinheiro exerce sobre a vida das pessoas, podendo ser

encarado até mesmo como escravidão salarial. Levando em consideração a imagem por inteiro provavelmente o autor faz uma crítica a essas pessoas que são capazes de tudo por dinheiro, deixando um alerta, que a busca incessante por dinheiro pode escravizar um indivíduo.

O campo de visão focado pelos seguidores foram os seguintes, na interpretação 1 o ângulo focado foi à berlinda em forma de dinheiro, que eles interpretaram que o dinheiro estava escravizando o homem, enquanto que na interpretação 2 o ângulo de visão focou na tristeza estampada no rosto do homem, acreditando que se o dinheiro não estivesse no centro da vida das pessoas elas não ficariam tristes, acarretando com isso a ambiguidade perceptiva da imagem.

Assim como nas outras figuras, nesta também foi analisado a questão das experiências de mundo levando em consideração questões como sexo e idade dos comentaristas tendo como intuito provar que estes são fatores relevantes para que a ambiguidade perceptiva aconteça. No quadro abaixo nota-se como o sexo e a idade influenciaram para que o comentário fosse feito.

**Tabela 3-** Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da figura 13

| DADOS           | HOMENS-103 |         |           | MULHERES-102 |         |           |
|-----------------|------------|---------|-----------|--------------|---------|-----------|
|                 | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70   | 18 A 30      | 31 a 50 | 51 a 70   |
| Idade(anos)     | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70   | 18 A 30      | 31 a 50 | 51 a 70   |
| Interpretação 1 | 15         | 06      | <b>65</b> | 07           | 12      | 09        |
| Interpretação 2 | 03         | 08      | 06        | 08           | 08      | <b>58</b> |

Fonte: Autoria própria

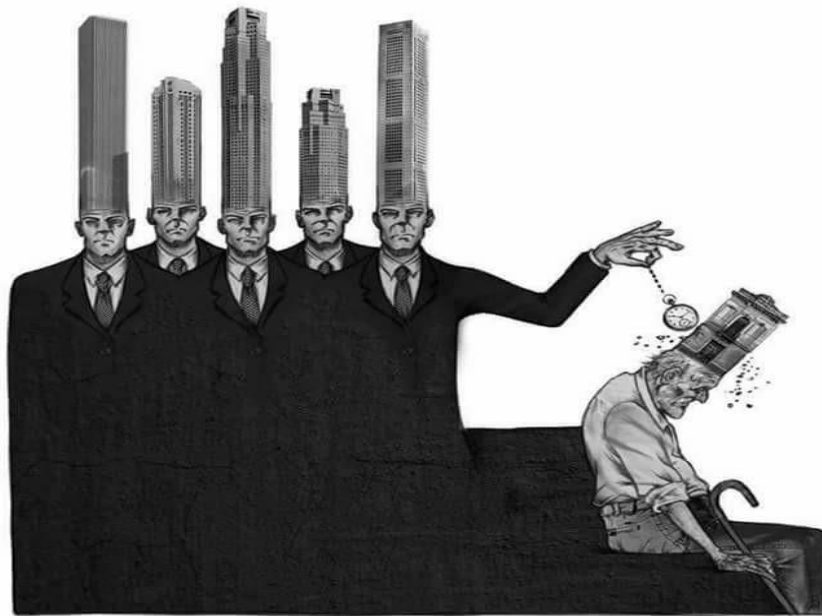
No caso da figura 13 os fatores extralinguísticos referentes ao sexo e a idade dos comentaristas, também foram determinantes para divergência e duplo sentido na análise da imagem, pois a maioria dos homens mais velhos (51 a 70 anos) com uma experiência maior de vida, acreditam que os seres humanos estão escravizados pelo dinheiro, enquanto que as mulheres da mesma faixa etária acreditam que o dinheiro é a raiz de todo mal que existe no mundo que sem ele as pessoas seriam mais felizes.

A figura 16 nos disponibiliza a seguinte leitura com base na percepção visual:

-Homens de preto vestidos socialmente, com arranha-céus (edifícios altos, geralmente projetados para escritórios e uso comercial) na cabeça, nas mãos de um dos homens tem um relógio balançando em direção a um senhor idoso com um prédio antigo na cabeça, sendo que o relógio parece estar destruindo o prédio antigo;

-Um senhor sentado de cabeça baixa com uma bengala na mão aparentando estar muito triste e cansado.

**Figura 16- O desprezo**



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

**Interpretação 1:** Que conforme as pessoas vão envelhecendo, vão se tornando inútil para a sociedade, mesmo tendo contribuído durante toda a juventude.

**Figura 17-** Interpretação 1 da figura 16



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

**Interpretação 2:** A figura mostra a ganância do homem por mais espaço, destruindo vidas e histórias inteiras, só se interessando pelo desenvolvimento desmedido e a modernização dos grandes prédios.

**Figura 18-** Interpretação 2 da figura 16



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 20

Associando a figura ao contexto atual, tem-se a questão da dispensa dos idosos do mercado de trabalho, situação está que já vem se arrastando por muitos anos, sendo julgados por não produzirem mais tanto quanto antigamente, que o ideal seria contratar pessoas mais jovens. Levando em consideração também a questão capitalista, o idoso tem sua produtividade diminuída por questões da própria natureza biológica do envelhecimento, fazendo que não renda tanto quanto antigamente, tendo como agravante a questão do progresso industrial e tecnológico que o idoso não consegue acompanhar, além disso, tem também a grande dificuldade encontrada pelo idoso em lidar com os novos maquinários impostos

pelas grandes indústrias, sendo mais viável para as grandes empresas contratar pessoas mais jovens e que sejam capazes de lidar com esses novos equipamentos, gerando o desligamento dos idosos do mercado de trabalho, fazendo com que o idoso tenha um tempo definido no mercado de trabalho.

Na figura 16 os fatores causadores da ambiguidade perceptiva foram, na interpretação 1 o ângulo de visão dos seguidores voltou-se para questão dos “velhos” que estavam sendo desprezados, no entanto por alguns a imagem foi compreendida como uma metáfora, em que os seguidores viram a imagem do velho e interpretaram como se fossem as coisas velhas que tivessem perdendo espaço no mundo atual e não as pessoas idosas, onde os seguidores acreditam que *“conforme as coisas vão ficando velhas vão sendo substituídas por novas”* comentou uma seguidora. Enquanto que a interpretação 2 o enquadramento visual focou na questão dos prédios na cabeça dos homens, onde sugere que o ser humano queira mais espaço, os seguidores acreditam que *“novos edifícios, novas estruturas, impérios na cidade estão a expulsar edifícios antigos a tempo”*, comentou uma seguidora. Ocasionando a ambiguidade perceptiva da imagem.

O quadro abaixo mostra a categorização por sexo e idade dos comentaristas da imagem 16.

**Tabela 4-** Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 16

| DADOS           | HOMENS-127 |         |           | MULHERES-118 |           |         |
|-----------------|------------|---------|-----------|--------------|-----------|---------|
|                 | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70   | 18 A 30      | 31 a 50   | 51 a 70 |
| Idade(anos)     | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70   | 18 A 30      | 31 a 50   | 51 a 70 |
| Interpretação 1 | 18         | 13      | <b>58</b> | 15           | 08        | 12      |
| Interpretação 2 | <b>11</b>  | 14      | 13        | 21           | <b>55</b> | 07      |

Fonte: Autoria própria

Ao analisar o quadro, observou-se que fatores extralinguísticos relacionados com o contexto também influenciaram na ambiguidade perceptiva, pois os homens com faixa etária mais elevada (51 a 70 anos) se identificaram mais com a postagem, alguns por terem vivido a experiência, como relataram nos comentários da imagem, fazendo comentários que atendessem a interpretação 1, onde conforme as pessoas

vão envelhecendo vão sendo substituídas por pessoas mais jovens. Enquanto que as mulheres de meia idade (31 a 50 anos) ainda na juventude tiveram seu ângulo de visão voltado para questão dos edifícios, pois quanto mais edifícios mais espaço teriam.

A figura 19 vem com a seguinte leitura proposta pelos estímulos visuais:

-Um casal na porta de um quarto discutindo e uma criança magra e triste sentada em cima de uma cama;

-Na imagem, tanto a cabeça do homem quanto da mulher são compostos por bocas e a da criança é composto por um ouvido.

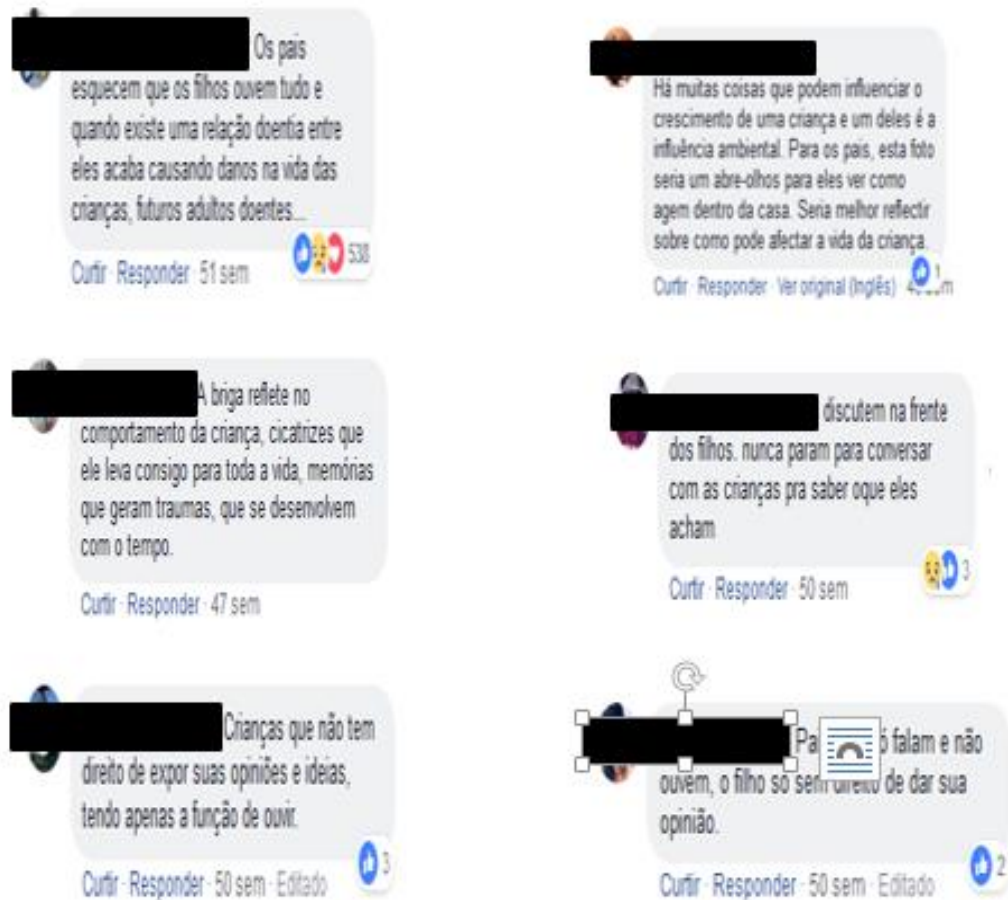
**Figura 19-** A discussão



Fonte: Facebook. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

**Interpretação 1:** Mostra que pais sem consciência brigam na frente dos filhos, não se importando com o trauma que causam, além de só falarem e não ouvirem a criança.

**Figura 20-** Interpretação 1 da figura 19



Fonte: Facebook. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

**Interpretação 2:** Que o filho pode ser adotado, ser só do homem ou só da mulher ou ter nascido de uma relação extraconjugal, sendo analisada a hipótese da criança não parecer com os pais, por ser um ouvido e os pais bocas.

**Figura 21-** Interpretação 2 da figura 19



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 30 de abr. 2018.

Contextualizando com a realidade temos uma imagem corriqueira para muitas crianças, onde o ambiente familiar tornou-se local de brigas entre casais que não poupam nem as crianças dessas situações, fazendo com que a longo prazo tornem-se crianças tristes e adultos frustrados com a vida.

A Ambiguidade perceptiva da figura foi causada pelos seguintes enfoques dado a imagem, na interpretação 1 o ângulo de visão focou na imagem inteira, sendo analisado todos os componentes que faziam parte da imagem, que era a briga do casal próximo a criança, "*que os pais discutem na frente dos filhos nunca para conversar com as crianças para saber o que eles acham*", comentou uma seguidora. Enquanto que o ângulo de visão da interpretação 2 estava focado na questão de quanto a criança era diferente dos pais, pois "*eles são boca e a criança é ouvido*", comentou um seguidor. Alguns seguidores também focaram no formato da cabeça da criança, que compararam ao formato do órgão sexual da mulher, levantando a hipótese de a criança poderia estar sofrendo abuso sexual, mas devido

a quantidade de comentários a esse respeito não ter sido significativa para o estudo, não foi levada em consideração.

**Tabela 5-** Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 19

| DADOS           | HOMENS-107 |           |         | MULHERES-219 |           |         |
|-----------------|------------|-----------|---------|--------------|-----------|---------|
|                 | 18 A 30    | 31 A 50   | 51 a 70 | 18 A 30      | 31 a 50   | 51 a 70 |
| Interpretação 1 | 08         | 08        | 07      | 54           | <b>87</b> | 21      |
| Interpretação 2 | 11         | <b>68</b> | 05      | 20           | 18        | 19      |

Fonte: Autoria própria

Os fatores extralinguísticos como sexo e idade analisados na tabela acima, também influenciaram os comentaristas dessa figura, pois os homens de meia idade (31 a 50 anos) em sua maioria marcados pela concepção de uma sociedade machista focaram na questão de a criança ser fruto de adultério e não ser filho do homem ou da mulher, tendo sido essa percepção adotada pela maioria dos homens que comentaram a imagem. Enquanto que as mulheres com seus instintos mais protetores focaram na questão da briga do casal e da tristeza da criança, sendo que nesta imagem teve uma enxurrada de mulheres de todas as faixas etária comentando que já tinham passado por essa situação quando criança e tiveram alguns problemas no decorrer da vida por conta disso.

A leitura da figura 22 nos traz as seguintes informações:

-Um homem em um ambiente de trabalho, desmaiado ou dormindo em uma cadeira, tendo em sua cabeça uma bateria que está sendo carregada na tomada.

-Na mesa do computador encontra-se uma pilha de papéis indicando que ainda tem muito trabalho a ser feito, além de um quadro de avisos cheio de avisos.

**Figura 22-** A Necessidade



Fonte: Facebook. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 2 de mai. 2018.

As percepções em relação a figura foram as seguintes:

**Interpretação 1:** A sobrecarga de trabalho que é imposta as pessoas para que tenham um vencimento (salário) melhor é impactante, sendo obrigados descansarem cada vez menos, no próprio local de trabalho, pois precisam voltar a trabalhar. Tendo como consequência pouco tempo para família e para o lazer.

**Figura 23-** Interpretação 1 da figura 22

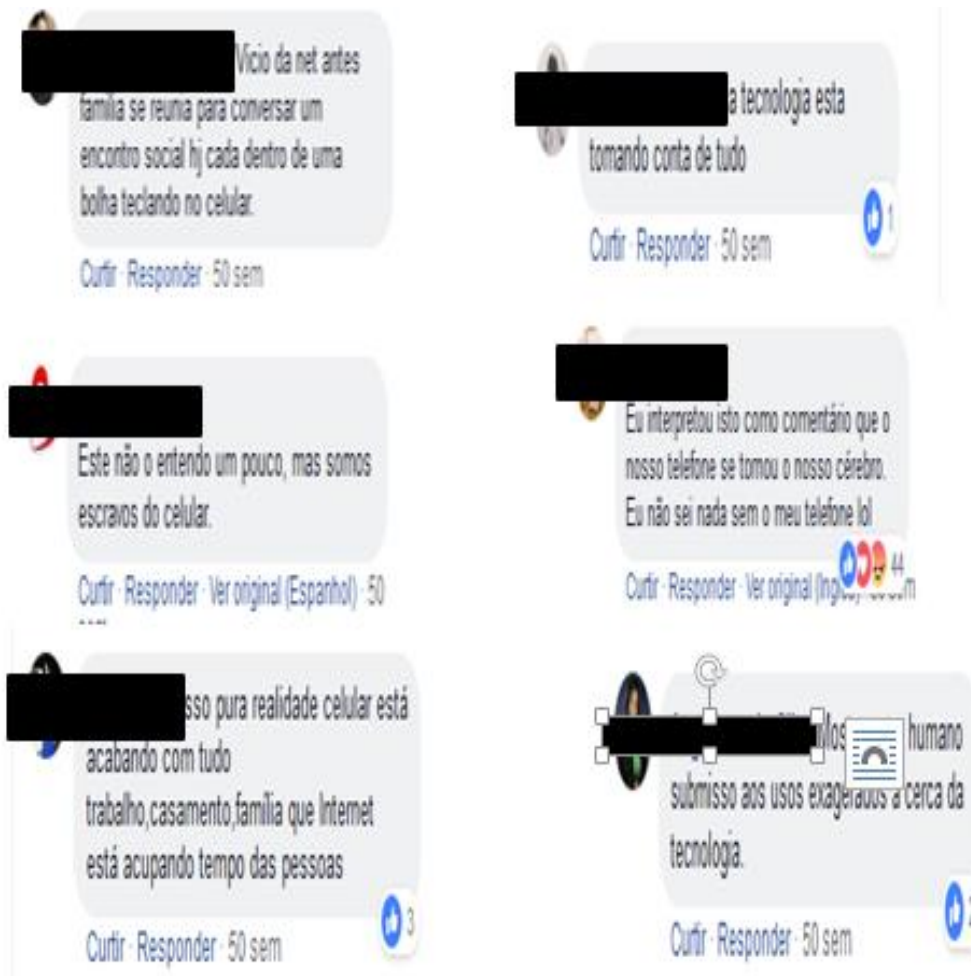


Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 2 de mai. 2018.

**Interpretação 2:** Nessa figura interpretou-se a importância do celular e da internet na vida das pessoas, onde elas são incapazes de largá-lo para fazer qualquer outra coisa.

**Figura 24-** Interpretação 2 da figura 22



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 2 de mai. 2018.

Contextualizando a figura, temos um retrato da sociedade moderna, em que as pessoas estão trabalhando cada vez mais para sustentar a si e a sua família, não tendo mais tempo para voltar para suas casas e passar mais tempo com as seus familiares e repor as energias gastas durante o período normal de trabalho, tendo que descansar no próprio trabalho, pois é necessário concluir o trabalho pendente, perdendo dias de lazer com a família e com os amigos para suprir a necessidade do trabalho. Sendo provavelmente essa a crítica que o autor tenha tentado fazer.

Os elementos da figura que causaram a Ambiguidade Perceptiva foram, na interpretação 1 o ângulo de visão dos seguidores focou-se na questão de o homem estar muito cansado e ainda no ambiente de trabalho “*sem tempo de ir pra casa dormir*”, comenta uma seguidora. Na interpretação 2 o ângulo de visão de alguns

seguidores focou para situação de o homem estar com uma bateria de celular na cabeça e carregando na tomada, onde os seguidores concluíram que a “tecnologia está dominando o ser humano”, esclarece outra seguidora.

Como o ângulo de visão foca em diferentes espaços da imagem, a percepção também tende a ser diferente, ocasionando o duplo sentido e por consequência a ambiguidade na percepção da imagem.

Nesta figura também foram analisadas questões contextuais como sexo e idade dos que comentaram na imagem pra saber se esse fato influenciou em suas opiniões sobre a imagem.

**Tabela 6-** Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 22

| DADOS           | HOMENS-117 |           |         | MULHERES-142 |         |           |
|-----------------|------------|-----------|---------|--------------|---------|-----------|
|                 | 18 A 30    | 31 A 50   | 51 a 70 | 18 A 30      | 31 a 50 | 51 a 70   |
| Idade(anos)     | 18 A 30    | 31 A 50   | 51 a 70 | 18 A 30      | 31 a 50 | 51 a 70   |
| Interpretação 1 | 05         | <b>35</b> | 28      | 21           | 13      | 23        |
| Interpretação 2 | 18         | 15        | 16      | 20           | 13      | <b>52</b> |

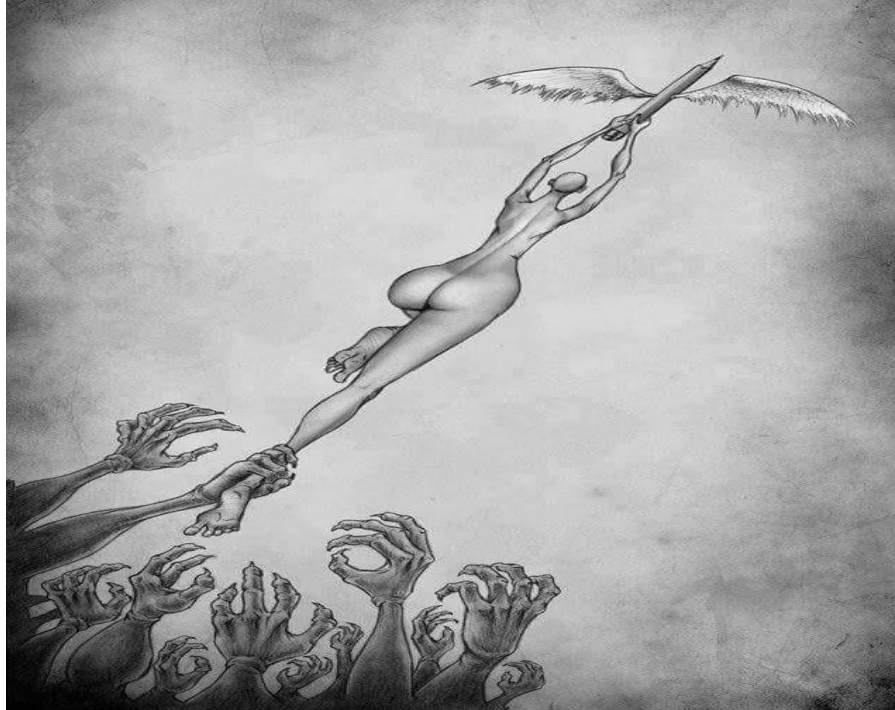
Fonte: Autoria própria

Assim como nas outras figuras o fator sexo / idade são influenciadores nos comentários, pois homens e mulheres de mesma faixa etária divergem quanto às interpretações, a maioria dos homens de meia idade (31 a 50 anos) acredita que a imagem retrata a sobrecarga de trabalho sem tempo para o descanso, e muitos que estão nessa faixa etária relatam que precisam trabalhar no emprego e que de lá precisam fazer outros “bicos” para que consigam manter a família com o básico, contribuindo de fato para percepção da interpretação1. Enquanto que as mulheres de mais idade (51 a 70 anos) acreditam que a tecnologia dominou a vida das pessoas e que sem ela são incapazes de fazer outra coisa, algumas dessas mulheres já são avós e relatam nos comentários que seus netos fazem tudo com o celular na mão. Comprovando que fatores externos a língua também contribuem para ambiguidade perceptiva da imagem.

A leitura da figura 25 nos traz as seguintes informações:

-Uma mulher completamente nua, segurando um lápis com asas, em uma posição como se estivesse voando, enquanto isso aparece muitas mãos tentando puxá-la para baixo não a deixando ir.

**Figura 25-** A redenção



Fonte: Facebook. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 2 de mai. 2018.

As interpretações para a figura foram as seguintes:

**Interpretação 1:** Que o Conhecimento e a Educação são as únicas formas de libertação da pobreza e da prostituição.

**Figura 26-** Interpretação 1 da figura 25



Fonte: Facebook. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 2 de mai. 2018.

**Interpretação 2:** Que o ser humano procura sempre ser bem sucedido na vida, mas que o ciúme e a inveja alheia só querem puxá-lo para baixo.

**Figura 27-** Interpretação 2 da figura 25



Fonte: Facebook. Disponível em:

<https://www.facebook.com/Gallery.Photo.and.Music/photos/pcb.1300982240012748/1300980513346254/?type=3&theater>. Acesso em: 2 de mai. 2018.

O contexto da realidade atual mostra o quanto é difícil para pessoas menos desprovidas de recursos financeiros estudarem nesse país, onde as adversidades da vida cotidiana para quem é pobre te puxam pra baixo, sendo preciso ter muita força de vontade para continuar os estudos e tentar um futuro melhor através da educação.

A Ambiguidade Perceptiva a partir dos seguintes elementos visuais, na interpretação 1 o ângulo visual focou na figura do lápis, neste caso responsável por ajudar a adquirir conhecimento e ser educada, pois *“somente através do conhecimento, você consegue evoluir”*, comenta uma seguidora. Enquanto na interpretação 2 o ângulo de visão focou nas mãos que queriam puxar a moça para baixo, levando os seguidores a crer *que “a pessoa sonha ser bem sucedido na vida, as pessoas tentam sempre arrastar-te para baixo”*, como comenta uma seguidora. Evidenciando assim a ambiguidade perceptiva da imagem.

O tabela abaixo mostra a relação sexo / idade das pessoas que comentaram na figura 25, como forma de descobrir se esses fatores extralinguísticos interferiram no momento de fazer o comentário no Facebook.

**Tabela 7-** Categorização dos dados referentes ao sexo e idade dos comentaristas da imagem 25

| DADOS           | HOMENS-110 |         |           | MULHERES-133 |           |         |
|-----------------|------------|---------|-----------|--------------|-----------|---------|
|                 | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70   | 18 A 30      | 31 a 50   | 51 a 70 |
| Idade(anos)     | 18 A 30    | 31 A 50 | 51 a 70   | 18 A 30      | 31 a 50   | 51 a 70 |
| Interpretação 1 | 10         | 13      | 20        | 18           | <b>65</b> | 13      |
| Interpretação 2 | 05         | 10      | <b>52</b> | 15           | 13        | 09      |

Fonte: Autoria própria

Comprovou-se mais uma vez que a relação sexo / idade influencia bastante a questão dos comentários no Facebook, pois ao fazerem o comentário o indivíduo carrega consigo vivências adquiridas ao longo da vida. No caso desta imagem muitas mulheres com faixa etária mediana (31 a 50 anos) interpretaram que só educação e o conhecimento são capazes de libertar da pobreza, algumas relataram nos comentários que só conseguiram estudar depois dos 18 anos, pois quando eram crianças tiveram que trabalhar para ajudar no sustento da casa, outras nessa mesma faixa etária relataram que se prostituíram desde muito nova mas quando tiveram a oportunidade de estudar, estudaram, conseguiram um bom emprego e saíram dessa vida. Enquanto os homens mais velhos (51 a 70 anos) deram mais

ênfase na interpretação 2 achando que a inveja e o ciúme dos outros puxavam as pessoas para baixo.

### 5.1 ANALISANDO OS RESULTADOS

Na análise das imagens observou-se que o autor das postagens estava fazendo uma crítica velada a sociedade em que vivemos, podemos comprovar isso através das próprias imagens, pois todas remetem a situações reais do dia a dia, e por serem assuntos tão reais esperava-se que os comentaristas fossem unânimes em suas análises e interpretações a respeito delas.

No entanto não foi isso que aconteceu, mesmo quando o ângulo de visão dos comentaristas apontaram para o mesmo foco, houve a divergência de comentários, foi o que aconteceu nas imagens 1 (foco: ramificação dos olhos) e 2 (foco: a escada feita de dinheiro) mas quando levou-se em consideração a idade dos comentaristas e o seu gênero sexual percebeu-se porque as divergências existiram, pois os estímulos apontavam para um lado enquanto que a mente não tinha informações suficientes para perceber aqueles estímulos de forma aceitável, ocasionado a ambiguidade perceptiva da imagem.

O mesmo aconteceu quando o ângulo de visão focava em lugares distintos da mesma imagem, foi o que aconteceu nas imagens 3 (uns focaram na berlinda e outros no rosto do homem), 4 (uns questionaram o desprezo pelos idosos e outros os prédios na cabeça dos homens) , 5 (das brigas conjugais e de a criança ser diferente dos pais) , 6 (o cansaço do homem e a dependência da tecnologia) e 7 (uns focaram no lápis levando a mulher e outros focaram nas mãos puxando-a para baixo) pois esbarravam sempre na mesma situação de que a idade e o gênero sexual interferiram sempre no momento de fazer o comentário.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa foi pensado e elaborado com a finalidade de analisar e comprovar o fato de existir uma nova perspectiva de ambiguidade surgindo no âmbito dos estudos cognitivos, isso porque com o advento das redes sociais, a interação entre os indivíduos passou a ser mais frequente e constante, principalmente nas redes sociais e com isso observou-se que nesse meio comunicativo acontecia à ambiguidade, mais especificamente a ambiguidade perceptiva da imagem.

Os usuários das redes sociais acreditam ser mais viável transmitir informações através de imagens, por considerar que a mensagem chegue mais rapidamente ao receptor, sendo mais fácil de interpreta-la, no entanto não foi isso que observou-se durante a análise das imagens, pois após terem sido feita as análises das 7(sete) imagens divulgadas, comentadas e analisadas na página do Facebook Black to back, chegou-se a conclusão de que realmente essa ambiguidade existe, ou seja, o emissor manda a mensagem com um propósito, porém quando chega, passa a ser interpretada pelos receptores das mais diversas formas, sendo atribuído diferentes significados, comprovando de fato que a ambiguidade perceptiva existe.

Esse estudo só foi possível devido o advento das Ciências Cognitivas, pois foi através dela que surgiu a interdisciplinaridade com as outras ciências, dando a oportunidade de atrelar os estudos linguísticos aos estudos relacionados a cognição humana, principalmente os condizentes a visão e a percepção, pois os estímulos que recebemos todos os dias durante nossa vida inteira é repassado a mente através da visão ficando lá armazenado, enquanto que o papel fundamental da percepção é atribuir significados as coisas que vemos com base nas informações armazenadas em nossa mente durante todo período que interagimos com os outros e com o mundo até aquele momento, fazendo-se de suma importância os estudos atrelados a Linguística e a Semântica Cognitiva, juntamente com a semiótica, pois a tradição linguística confere à semântica o estudo do significado.

Isso tanto é verdade que essa área de estudo é definida nos manuais de linguística, como a ciência do significado, pois elas conseguiram dar suporte teórico para que essa nova perspectiva que engloba a percepção e a ambiguidade pudesse ocorrer. São considerados os mecanismos cerebrais na apreensão da mensagem e

sua ligação com as possibilidades de interpretação, como uma das variáveis condicionantes, não deixando de abordar o repertório de padrões memorizados, que nada mais são do que, de forma geral, cultura. Falando de outra forma: não se pode desconsiderar, no processo de recepção de imagens, os mecanismos cerebrais que atuam nos processos de *percepção* e *representação*, os *elementos estruturais* da imagem e os *padrões memorizados* (relacionados ao estabelecimento de cultura).

No decorrer deste trabalho as teorias que embasaram esta pesquisa juntamente com a análise do corpus realmente comprovaram a hipótese levantada neste estudo, tendo sido levado em consideração também o estudo de algumas ambiguidades existentes na linguagem verbal para diferenciar e comparar das propostas pela linguagem não verbal, sendo assim optou-se em trabalhar alguns tipos de ambiguidades existentes que pudessem ajudar a diferenciar uma das outras e que pudessem complementar o novo conceito de ambiguidade que foi tratado no decorrer dos capítulos abordados anteriormente.

Por haver inúmeros tipos de ambiguidade, foi necessário que fosse feita uma seleção, na qual foram mencionados apenas as mais relevantes para este trabalho, como foi o caso da ambiguidade lexical, da ambiguidade imagética, e da ambiguidade pragmática, tendo sido apresentando somente suas principais características e do mesmo modo, o que os diferenciavam, visto que suas semelhanças são responsáveis em dificultar o discernimento de cada um.

Considerando a imagem como uma poderosa forma de linguagem, temos diversas produções de sentido passíveis de leitura, e que atrelado a isto temos também que o contexto é um elemento fundamental para o estudo da ambiguidade, bem como para todo o estudo voltado para a análise do discurso (comentário), é necessário concordar que, portanto, a época, o lugar, a sociedade, enfim, todo o contexto em que uma imagem foi postada e o momento em que foi analisada deve ser considerado para efeito de interpretação e geração de sentido.

A análise das imagens em conjunto com os comentários comprovaram que a Ambiguidade Perceptiva das Imagens realmente existe, além disso conseguiu-se demonstrar também que a ambiguidade não é algo exclusivo da linguagem verbal, que a linguagem não verbal também tem seus atributos que podem causar ambiguidade, confirmando que a atividade linguística não se exerce somente dentro das gramáticas, mas no cotidiano e no movimento da história e da evolução da sociedade.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora: nova versão / Rudolf Arnheim; tradução de Ivonne Terezinha de Faria.** São Paulo: Pioneira ThomsonLearning, 2005.
- AUMONT, Jacques. **A imagem.** Campinas: Papirus, 1993. La imagen. Barcelona: Paidós, 1992.
- CUMPRI, Marcos. Luiz. **Contribuições ao estudo da ambiguidade da linguagem: Uma proposta Linguístico Educacional** 2012. 250 fs. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Araracuara. 2012.
- FELTES, Heloísa P. de Moraes. **Semântica Cognitiva: ilhas, pontes e teias.** Porto Alegre: Edipucrs, 2007.
- FERRARI, Lillian. **Introdução à Linguística Cognitiva.** São Paulo: Contexto, 2016.
- FONSECA, Renata. Barreto. **Ambiguidade como recurso da publicidade: análise de propagandas das havaianas.** 2013. 132 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2013.
- GANEM, Pedro Magalhães. O melhor dos textos são os comentários, 2016. Disponível em: < <https://pedromaganem.jusbrasil.com.br/artigos/373850629/o-melhor-dos-textos-sao-os-comentarios/>>. Acesso em: 05 de jun. 2018.
- GARDNER, Howard. **A nova ciência da mente.** São Paulo: Edusp, 2003. <https://conceito.de/comentario>. Acesso em: 05 de jun. 2018.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** Campinas: Papirus, 2009.
- LACERDA, Naziozênio. Antônio. **Linguagem e Cognição: Categorização e significado das concepções de educadores sobre tecnologia digital.** 2012. 202 fs. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2012.
- LENZ, Paula. Semântica Cognitiva. In: Celso Ferrarezi (Org.). **Semânticas, semântica: Uma introdução.** São Paulo: Contexto, 2013. p. 31-55.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: Uma historia de amor e ódio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PELOSI, Ana Cristina. **Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos.** 2ª edição. Caxias do Sul: Educs, 2014.
- SANTAELLA, Lúcia & NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica e mídia.** São Paulo: Iluminuras, 2008.